

Esboços do Estudo-Cristalização

**Josué
Juízes
Rute**

Living Stream Ministry
2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.
P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

© 2021 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida de forma alguma ou por meio algum – gráfico, eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópias, gravação ou sistemas informáticos de armazenamento e recuperação de dados – sem permissão por escrito dos editores.

Primeira edição: julho de 2021.

ISBN 978-1-5360-1410-5

Traduzido do inglês
Título original: *Crystallization-study Outlines*
Joshua, Judges, Ruth
(Portuguese Translation)

As citações bíblicas do Novo Testamento são da Versão Restauração.
As citações do Antigo Testamento são da Versão Revista e Atualizada, 2ª edição,
de João Ferreira de Almeida, quando não indicadas pelas seguintes abreviaturas:
ARC – Almeida Revista e Corrigida
A21 – Almeida Século 21
ACF – Almeida Corrigida Fiel

Impresso nos Estados Unidos da América

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE JOSUÉ, JUÍZES E RUTE

FRASES RELEVANTES

Precisamos saber que Canaã tem um significado duplo em tipologia:
do lado positivo, Canaã tipifica o Cristo todo-inclusivo
com Suas riquezas insondáveis e, do lado negativo,
Canaã significa a parte celestial do reino sombrio de Satanás
com suas forças satânicas.

A fim de ganhar e possuir Cristo plenamente
como a terra todo-inclusiva para o edifício de Deus,
devemos aprender a sermos guardados,
governados e guiados pela presença direta, de primeira mão, do Senhor;
se temos a presença do Senhor, temos sabedoria,
discernimento, presciência e o conhecimento interior das coisas;
a presença do Senhor é tudo para nós.

Precisamos ser resgatados da iniquidade
e de sermos obreiros da iniquidade,
fazer o que é certo aos olhos de Deus,
obedecendo ao princípio de servir a Deus,
e vencer o caos satânico na velha criação e levar a cabo
a economia divina para a nova criação.

Para ser cristãos normais, ser um dos vencedores de hoje,
para responder ao chamado atual do Senhor e satisfazer
a Sua necessidade atual na Sua restauração,
precisamos ser as Rutes de hoje a fim de nos voltar
para a economia de Deus, entrar na terra de Emanuel
e nos casar com Cristo para gerar Cristo a fim de satisfazer
à necessidade atual de Deus e dos homens.

O significado oculto e intrínseco de Josué, Juízes e Rute

1. Ao estudar as histórias e profecias do Antigo Testamento, precisamos da abrangência total, da visão plena de toda a Bíblia sobre a economia eterna de Deus para Cristo e a igreja, que é consumada na Nova Jerusalém. Isso nos proporcionará não apenas uma visão mais ampla, mas também o significado intrínseco mais profundo do propósito de Deus ao nos apresentar as histórias e nos dar as profecias do Antigo Testamento. O âmbito, o centro e o significado intrínseco de todas as histórias e profecias do Antigo Testamento devem ser Cristo e o Seu Corpo, que por fim se consumará na Nova Jerusalém para a economia eterna de Deus.
2. Para Deus cumprir Sua economia eterna, Ele precisou criar os céus para a terra e a terra para o homem (Zc 12:1). Deus criou o homem à Sua imagem e segundo a Sua semelhança com um espírito para o homem contatá-Lo, recebê-Lo, guardá-Lo e tomá-Lo como sua vida e conteúdo. É muito triste que esse homem tenha caído de Deus e do propósito de Deus para Sua economia. Então, da humanidade caída, Deus escolheu um homem chamado Abraão e seus descendentes, e tornou-os um povo particular como Seus amados eleitos entre todas as nações (os gentios). Deus levou mais de quatrocentos anos para produzir, constituir e formar esses eleitos a fim de substituir a raça adâmica para o cumprimento da Sua economia eterna. Deus conduziu esses Seus eleitos por provações, sofrimentos, no Egito e no deserto, para que fossem treinados, disciplinados e qualificados para coordenarem-se com Ele na conquista de Sua terra prometida para Cristo nesta terra e prover as pessoas adequadas para gerar Cristo na raça humana. Tomar posse da terra prometida de Deus para Cristo e prover as pessoas adequadas

para gerar Cristo na raça humana são dois itens principais da seção da história do Antigo Testamento nos três livros de Josué, Juízes e Rute. Esses dois itens principais, tomar a terra para Cristo e estabelecer um ancestral genuíno para Cristo, são o espírito da história de Josué até Rute. Eles são o significado oculto e intrínseco dessa seção da história do Antigo Testamento. Temos de ter uma visão clara sobre isso. Caso contrário, nosso estudo-cristalização desses três livros será em vão, assim como os estudos de muitos historiadores, estudiosos da Bíblia e mestres das Escrituras, judeus ou cristãos.

3. Se, pela misericórdia do Senhor, tivermos essa visão, essa seção da história no Antigo Testamento nos beneficiará tanto como o Novo Testamento. Essa visão nos ajudará a ver que a história do povo de Deus na terra é, na verdade, a história do Deus operante energizando entre o Seu povo escolhido no Antigo Testamento e até mesmo a história do Deus operante energizando em Seu povo redimido e fazendo com que eles se energizem junto com Ele para o cumprimento da Sua economia eterna a respeito de Cristo e Seu aumento, que se consumará na Nova Jerusalém. Espero que, por meio deste treinamento, todos vejamos e percebamos que o nosso viver, nosso andar diário, nossos estudos, nosso trabalho e o nosso negócio devem ser parte da história de Deus no Seu mover maravilhoso e excelente na terra hoje. Não basta sermos um cristão normal, um dos vencedores de hoje, respondermos ao chamado atual do Senhor e satisfazermos a Sua necessidade atual em Sua restauração, sermos o que se chama um bom irmão ou uma boa irmã, assistindo às reuniões da igreja regularmente, nos comportando bem e vivendo uma vida que é de certa forma perfeita aos olhos dos homens. Precisamos ser um com Deus em Sua história, movendo e energizando nos Seus amados vencedores, na vida,

no viver e em tudo que fazemos hoje nesta terra! Precisamos escrever a história de Deus hoje! Precisamos avançar sendo um só com o Deus energizante! Nele! Com Ele! Por Ele! E para Ele! Precisamos ser vitais! Vivos! E ativos! Precisamos ser os Josués e Calebes de hoje para tomar posse, por Cristo, da terra prometida por Deus a fim de nos tornarmos Sua propriedade! Temos de ser as Rutes de hoje para nos voltarmos à economia de Deus, entrar na terra de Emanuel, e nos casar com Cristo a fim de gerarmos Cristo para satisfazer a necessidade dos homens hoje. Esse deve ser o significado intrínseco destes três livros: Josué, Juízes e Rute. O resultado deste treinamento deve ser a conquista da terra prometida por Deus para Cristo e a produção do Cristo excelente para satisfazer a necessidade atual de Deus e dos homens.

JOSUÉ

Mensagem Um

A incumbência, a promessa e o encorajamento de Deus para Josué

Leitura bíblica: Js 1:1-9

I. Josué é um tipo de Cristo nos seguintes aspectos:

- A. O equivalente grego do nome hebraico *Josué* é *Jesus* (Hb 4:8; At 7:45), que significa “Jeová, o Salvador”, ou “a salvação de Jeová” (Mt 1:21; Nm 13:16):
 - 1. Cristo como o nosso Líder é o nosso verdadeiro Josué como o Capitão da nossa salvação (Hb 2:10; 4:8) a fim de nos conduzir à glória e ao descanso da terra prometida por Deus com Cristo como nossa paz perfeita e satisfação plena (2:10; 4:11; Dt 12:9; Mt 11:28-30).
 - 2. Josué tipifica Cristo como graça substituindo a lei, representada por Moisés (Js 1:2a; Jo 1:17); quando Moisés, que deu a lei, morreu, Josué veio para conduzir o povo à boa terra (Js 1:1-4); ele tipifica o Senhor Jesus como nosso Líder nos introduzindo no desfrute Dele mesmo como nosso descanso, como a realidade da boa terra (Dt 8:7-10; 12:9; Fp 1:19; Ef 3:8; Cl 1:12; 2:6-7; Hb 4:8-9; Mt 11:28-29).
- B. Na guerra contra Amaleque (Êx 17:8-16), Amaleque tipifica a carne como a totalidade do velho homem caído; Josué tipifica o Cristo presente e prático como o Espírito que habita interiormente e que luta, Aquele que luta contra a carne e a faz morrer (Rm 8:9-13; Gl 5:16-17, 24):
 - 1. O propósito da carne é nos impedir de entrar no desfrute pleno do Cristo todo-inclusivo como a nossa boa terra.
 - 2. A economia de Deus nos liberta da carne para o Espírito a fim de participarmos na bênção das riquezas do Deus Triúno – Rm 7:17 – 8:2; Gl 3:14; Ef 1:3-14.
- C. Quando tinha quarenta anos, Josué uniu-se a Calebe, como dois dos doze espias, como os que tiveram o coração cheio de fé tomando a palavra de Deus como sua fé a fim de cuidar dos interesses de Deus para que o Seu povo possuísse a boa terra; somente dois vencedores, Josué e Calebe, entre os redimidos de Deus no deserto receberam o prêmio da boa terra – Nm 13:30; 14:6-9, 27-30; Rm 10:17; Gl 3:3, 5; Hb 11:5-6; Fp 3:13-14; cf. At 6:5:
 - 1. Segundo o relato em Números 13 e 14, o povo de Israel tinha um coração maligno de incredulidade; Josué e Calebe exortaram e advertiram o povo, dizendo: “Não sejais rebeldes contra o SENHOR” (14:9); essas palavras indicam que não crer no

Mensagem Um (continuação)

Senhor é se rebelar contra Ele – Nm 13:31-33; 14:1-3, 6-11; Dt 1:26, 32.

2. Se quisermos possuir totalmente Cristo como a boa terra, devemos pedir ao Senhor que nos salve de termos um coração maligno de incredulidade; ter um coração tão endurecido é afastar-se do Deus vivo – Dt 1:25-26, 28, 35-39; 9:23; At 6:5a; Hb 3:7-13.
3. Nosso andar cristão é pela fé e não pelo que vemos (2Co 5:7); logo, devemos continuamente olhar firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé (Hb 12:1-2); nossa fé não é de nós mesmos, mas Daquele que Se dispensa a nós como o elemento de crença a fim de crer por nós (Gl 2:20; 2Pe 1:1).
4. Precisamos perceber que, para um cristão, a incredulidade é o maior pecado; se agarrarmos a Palavra de Deus e crermos na Sua Palavra, tudo estará bem; quando vivemos pelos nossos sentimentos e não exercitamos nosso espírito de fé e voltamos nosso coração para o Senhor, a fim de crer nos fatos divinos da Palavra de Deus, que é a Sua aliança, Sua vontade, para nós, estamos nos rebelando contra a Palavra de Deus, insultando a Deus, e fazendo Dele um mentiroso – Dt 1:25-26; Hb 3:12, 16-19; 4:2, 6; 11:1; Rm 3:4.
5. Não devemos nos sentir ameaçados ou assustados pelas nuvens de nossas convicções, sentimentos e ambientes; devemos viver sob a nova aliança e não acreditar em nenhum fracasso, fraqueza, trevas ou coisa negativa; somos o povo da aliança e temos um versículo de promessa para atender cada situação – Gn 9:8-17; Ap 4:2-3; Lm 3:22-23; Rm 8:1; 2Co 12:9; 2Tm 1:10; 2:1; Jd 24; 1Jo 1:9; 1Co 1:9.
6. Nosso espírito é a “conta bancária” do Cristo ressurreto e pneumático como a realidade de todos os legados da nova aliança; por meio da lei do Espírito da vida, todos esses legados são dispensados a nós e tornados reais para nós; porque o povo da igreja é um povo sob a aliança, podemos ser chamados de “a igreja da aliança” – Is 42:6; 49:8; Rm 8:2, 10, 6, 11, 16; Hb 8:10; Jo 16:13.

II. “Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

Mensagem Um (continuação)

Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares” – Js 1:5-7:

- A. O Senhor dizer a Josué que, assim como Ele foi com Moisés, Ele seria com Josué foi algo muito importante; a certa altura o Senhor disse a Moisés: “A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Êx 33:14); porque Moisés era alguém muito próximo do coração de Deus e segundo o coração de Deus, ele tinha Sua presença ao máximo.
- B. No Novo Testamento, a presença de Jesus é Emanuel, que significa “Deus conosco” (Mt 1:23; 18:20; 28:20); Cristo como o Espírito da realidade, o Espírito que dá vida, é Emanuel, a presença da Trindade Divina no nosso espírito (2Tm 4:22).
- C. Devemos exercitar continuamente o nosso espírito de fé para sermos fortes e mui corajosos a fim de desfrutarmos o Cristo todo-inclusivo, significado pela boa terra, como a garantia da nossa herança hoje, que é uma amostra da nossa herança plena e eterna do Cristo maravilhoso na próxima era e pela eternidade – 2Co 4:13; Ef 1:14, 18; 2Co 1:22; 5:5-6a.
- D. Devemos tomar o Senhor como a nossa força e a nossa coragem para engrandecer Cristo em qualquer circunstância, que é experimentá-Lo com o desfrute mais elevado (Fp 1:20; 4:11-13); podemos sempre declarar: “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?” – Sl 27:1.
- E. A morte reinou sobre nós (Rm 5:14), e estávamos sob sua escravidão, temendo continuamente a morte; como o Senhor destruiu o diabo e anulou a morte (Hb 2:14-15; 2Tm 1:10), agora não temos mais medo da morte e fomos libertados da sua escravidão.
- F. “O SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança” (Sl 94:14); “O Senhor é quem me ajuda, não temerei; que me poderá fazer o homem?” (Hb 13:6); “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8:31).
- G. Temos de ser aqueles que reavivam o nosso espírito dado por Deus, que não é um espírito de covardia, mas de poder, de amor e de sobriedade (2Tm 1:6-7); nossos sentimentos são totalmente uma mentira; temos de crer sempre e declarar que somos fortes,

Mensagem Um (continuação)

que somos cheios de amor e que estamos muito claros; então, podemos ser fortes e corajosos (Js 1:6) a fim de entrar no Cristo todo-inclusivo e desfrutá-Lo como a realidade da boa terra.

- H. Não devemos nos desviar “para a direita nem para a esquerda” (v. 7) da Palavra Sagrada quanto à visão celestial da economia eterna de Deus, para termos sucesso onde quer que formos, andando de maneira digna do Senhor “para agradá-Lo em tudo” (Cl 1:10); assim, antes de sermos trasladados podemos obter o testemunho de termos agradado a Deus ao crermos continuamente que Deus é e nós não somos (Hb 11:5-6; Gn 5:21-24).

III. “Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” – Js 1:8-9:

- A. Josué deveria estar ocupado com a palavra de Deus e deixar a palavra ocupá-lo (cf. Cl 3:16); ao estar ocupado e enchido com a palavra, ele teria prosperidade e sucesso ao tomar a terra prometida por Deus.
- B. A chave para Josué realizar tudo que foi escrito na Palavra de Deus e a chave para sua prosperidade, sucesso, força e coragem em tomar a terra prometida por Deus eram que ele não deixasse de falar a palavra de Deus, meditando nela dia e noite; as palavras *de falar* mostram que meditar era principalmente praticado falando em voz alta:
1. A palavra hebraica para *meditar* é rica em significado; ela implica adorar, conversar consigo mesmo e falar audivelmente; meditar na palavra é prová-la e desfrutá-la mediante reflexão meticulosa – Sl 119:15, 23, 48, 78, 97-100, 148, cf. vv. 9-11.
 2. Orar, falar para si mesmo e louvar ao Senhor também podem estar incluídos em meditar na palavra; meditar na palavra de Deus é desfrutar a Sua palavra como Seu sopro (2Tm 3:16) e, assim, ser infundido com Deus, inspirá-Lo e receber nutrição espiritual.
 3. Meditar na Palavra é “ruminar”, como uma vaca come capim (Lv 11:3); quando meditamos na palavra de Deus, nós a recebemos com muita consideração e reconsideração; assim como

Mensagem Um (continuação)

uma vaca ruminante, podemos fazer isso enquanto lemos e oramos a palavra de manhã cedo a fim de recebermos nutrição ao reconsiderar o que recebemos da palavra de Deus.

- C. O salmista disse: “Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito. Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra” – Sl 119:15-16:
 - 1. Quando o salmista meditou na palavra de Deus, ela se tornou seu prazer, seu gozo e sua alegria (Jr 15:16), e ele não se esqueceria da Sua palavra; assim, ela se tornou uma nutrição constante e eterna para ele (Sl 19:105, 130).
 - 2. Ao meditar na palavra de Deus, nos lembramos da Sua palavra e somos reavivados por ela: “Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar. O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica” – Sl 119:49-50.
- D. Meditar na palavra é mais rico, amplo e inclusivo que ler e orar, pois inclui oração, adoração, desfrute, conversação, reverência e até levantarmos as mãos para receber a palavra de Deus (Sl 119:48); levantar as mãos para a palavra de Deus é indicar que a recebemos de coração e com alegria e dizemos amém a ela (Ne 8:5-6).
- E. Quando tocamos dessa maneira a palavra do Senhor com o nosso espírito e permanecemos em comunhão contínua com Ele, devemos ter o sentimento de ser banhados, aquecidos, refrescados, umedecidos e supridos pela palavra da Bíblia; a melhor coisa que devemos fazer é tocá-Lo, adorá-Lo, acreditar Nele, absorvê-Lo, desfrutá-Lo, buscá-Lo e ganhá-lo – Sl 27:4; Fp 3:8, 14.
- F. Quando verdadeiramente passamos tempo meditando na palavra de Deus, somos infundidos com Deus para brilhá-Lo e resplandecê-Lo (2Co 3:15-18); é por isso que cantamos: “Ora em comunhão com Cristo, Busca em Sua face estar; Pede e ouve diante Dele, Em secreto a aguardar” (*Hinos*, nº 784, estrofe 6).
- G. Porque o nosso Senhor e Deus nos ordenou entrar Nele e desfrutá-Lo como a realidade da boa terra todo-inclusiva, devemos dizer Amém à Sua palavra, ser fortes e corajosos e não temer ou desanimar, pois o SENHOR nosso Deus está conosco onde quer que formos, fazendo discípulos de todas as nações a fim de torná-los o povo do reino até o final desta era, o momento da Sua vinda – Js 1:9; Mt 28:20.

Mensagem Dois

Possuir a terra de Canaã derrotando as forças satânicas

Leitura bíblica: Js 1:2, 6, 11; 5:13-15; 6:1

- I. No Antigo Testamento há uma tipologia, um grupo de tipos, e no Novo Testamento há o cumprimento pleno dessa tipologia sobre a economia de Deus – 1Co 10:3-4, 1, 11.**
- II. O livro de Josué é um livro com tipos profundos – Js 1:13; 2:18; 3:3, 10-11; 5:12; 6:6.**
- III. O significado intrínseco do livro de Josué é a tomada da terra – Js 1:2, 6; 5:12.**
- IV. A fim de entender o significado dos israelitas entrarem em Canaã e a guerra em Canaã, precisamos saber que Canaã tem um significado duplo na tipologia – Cl 1:12; Ef 1:3; 2:2; 6:12:**
 - A. Do lado positivo, Canaã, uma terra de riquezas, tipifica o Cristo todo-inclusivo com Suas riquezas insondáveis – Dt 8:7-10; Cl 1:12; Ef 3:8:
 1. A boa terra é o tipo máximo de Cristo encontrado nas Escrituras – Dt 8:7.
 2. A boa terra, a terra de Canaã, é um tipo de Cristo que é tudo e em todos e que é tudo para nós – Ef 3:8.
 3. Na Bíblia, a terra é uma figura, um símbolo, de Cristo – Gn 1:9; 2Pe 3:5:
 - a. A terra que surgiu das águas da morte no terceiro dia em Gênesis 1:9-10, e 13 é um tipo do Cristo ressurreto que ressurgiu da morte no terceiro dia.
 - b. Muitos tipos diferentes de vida em Gênesis 1:11-12, e 24-25 surgiram da terra; isso significa que Cristo é a origem de todos os tipos de vida.
 - c. A intenção de Deus revelada nas Escrituras é que Cristo deve ser a nossa terra – Dt 8:7-10.
 4. Cristo como a boa terra, a terra que surgiu das águas da morte, é retratado pela terra de Canaã – Gn 1:9; Js 1:13.
 - B. Do lado negativo, Canaã significa a parte aérea, a parte celestial, do reino sombrio de Satanás, os céus que estão cheios das forças de Satanás – Ef 2:2; 6:12:
 1. Satanás tem sua autoridade e seus anjos, que são seus subordinados, como principados, autoridades e dominadores das trevas deste mundo; portanto, ele tem o seu reino, a autoridade das trevas – At 26:18; Mt 12:26; 25:41; Ef 6:12; Cl 1:13.

Mensagem Dois (continuação)

2. Satanás, o inimigo de Deus, tem feito o máximo para impedir o povo de Deus de desfrutar o Cristo todo-inclusivo como a boa terra; até hoje, as forças malignas estão tapando os olhos do povo de Deus quanto à todo-inclusividade de Cristo – Cl 2:8, 18; 2Co 4:3-4.
3. O livro de Efésios indica que nas regiões celestiais há diversas camadas – 2Co 1:3; 2:2; 6:12:
 - a. Cristo está na camada mais elevada, o terceiro céu, para ser o nosso tudo como a nossa boa terra – Dt 8:7-10.
 - b. Há uma camada mais baixa das regiões celestiais: os ares, onde Satanás como o príncipe da autoridade do ar está impedindo o povo na terra de contatar Deus e receber Cristo; isso é tipificado pelos cananeus, que impediam Israel de entrar na boa terra – Ef 2:2.
4. Os cananeus tipificam os anjos caídos, os anjos rebeldes que seguem Satanás, que se tornaram os principados, governantes e autoridades no reino de Satanás, as forças espirituais do mal nas regiões celestiais – Ap 12:4, 7; Ef 6:12.
- C. Os dois aspectos do significado de Canaã em tipologia são mostrados em Efésios; nesse sentido, o livro de Josué no Antigo Testamento é comparável a Efésios, porque ambos os livros são um relato de “Canaã”:
 1. Assim que os filhos de Israel entraram em Canaã, eles desfrutaram das riquezas de Cristo e envolveram-se em guerra – Js 5:12; 6:1-21.
 2. Efésios 3:8 fala das riquezas de Cristo e 1:3; 2:6; e 6:12 falam das regiões celestiais; isso indica que na igreja devemos desfrutar das riquezas de Cristo e entrar na luta espiritual.
 3. Sem o livro de Josué não podemos entender plenamente a luta espiritual em Efésios 6:10-20.
- V. Se quisermos possuir a boa terra para o cumprimento do propósito de Deus, devemos entrar na luta espiritual para derrotar as forças satânicas – Js 6:21:**
 - A. Precisamos entender a necessidade da luta espiritual: uma luta entre o reino de Satanás e o reino de Deus – Mt 6:10; 7:21; 12:26, 28; Is 14:12-14.
 - B. Quando Israel estava pronto para tomar posse da terra de Canaã, a terra estava cheia de pessoas possuídas por demônios, adoradores de ídolos, e os Nefilins – Nm 13:33.

Mensagem Dois (continuação)

- C. Porque os Nefilins, uma mistura de anjos caídos com o homem caído, habitavam na terra de Canaã, Deus ordenou que os filhos de Israel tomassem essa terra e destruíssem todos os seres vivos para que a raça humana pudesse ser posta em ordem – Dt 7:1-2:
 - 1. Segundo o pensamento divino, as nações na terra de Canaã deviam ser exterminadas porque elas eram diabólicas e mescladas com demônios – Dt 7:2; Js 11:21-22; 14:6-14.
 - 2. Os cananeus significam não somente os anjos caídos, mas também os seres humanos que se uniram aos espíritos malignos, ao poder satânico das trevas nos ares – Nm 14:45.
- D. O fato de Israel combater os habitantes da terra retrata a guerra espiritual invisível que ocorre por trás da cena visível na terra – Dn 10:10-21; Ef 6:10-20:
 - 1. É crucial vermos que, atrás dos bastidores, está ocorrendo uma luta espiritual, uma luta que não se vê com olhos humanos.
 - 2. Além da guerra na terra, há uma guerra entre Deus e as forças satânicas nos ares – Ef 2:2; 6:12.
- E. A luta dos filhos de Israel contra os cananeus a fim de possuírem e desfrutarem a boa terra tipifica a luta espiritual da igreja como um todo, incluindo todos os membros, contra “as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Ef 6:12) para que os santos desfrutem Cristo como a terra todo-inclusiva.
- F. Cristo é a nossa boa terra e Deus quer que ganhemos Cristo, mas há uma camada de forças malignas e demoníacas entre nós e a boa terra; se quisermos tomar posse da boa terra para o nosso desfrute, temos de derrotar essas forças satânicas – Cl 1:12-13; 2:15; Ef 3:18; 6:11-12:
 - 1. Há uma verdadeira luta espiritual em que devemos estar engajados; temos de lutar a batalha a fim de ganhar o Cristo todo-inclusivo para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo, o novo homem e o reino de Deus – Ef 6:10-12; 1Tm 6:12a; 2Tm 2:3-4; Cl 1:13, 18; 2:19; 3:10-11.
 - 2. Se quisermos tomar posse de Cristo para o nosso desfrute, temos de ser um guerreiro coletivo, a igreja como o Corpo de Cristo, combatendo e derrotando as forças satânicas a fim de ganharmos mais de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo, estabelecendo e propagando o reino de Deus para que Cristo possa voltar a fim de herdar a terra – Ef 3:8; 4:16; Mt 24:14; Ap 11:15.

Mensagem Dois (continuação)

VI. A fim de entrar na luta espiritual, precisamos ter a visão que desvenda Cristo como o Comandante do exército do Senhor – Js 5:13-14:

- A. Enquanto Josué era o comandante visível do exército do Senhor, Cristo era o Comandante invisível para combater as sete tribos de Canaã por Israel – Js 5:14.
- B. Por causa da visão de Cristo como o Comandante do exército do Senhor, Josué precisava estar o tempo todo na posição de santificação (santidade) – Js 5:15:
 - 1. Santidade é a natureza e qualidade de ser santo – Rm 1:2.
 - 2. Santificação (para Deus) é o efeito prático, o caráter em atividade e o estado final, produzido ao ser santificado – Rm 6:19, 22.

VII. Temos de conhecer os fatores vitais que capacitaram o povo de Israel a ser vitorioso na sua primeira guerra – Js 6:1-20:

- A. O fechamento de Jericó, sem tráfego entrando ou saindo, significa que os poderes das trevas, as forças espirituais do mal nas regiões celestiais, estavam amarrados – Mt 12:29; Ef 6:12.
- B. O povo de Deus não precisou fazer nada para destruir Jericó.
- C. Eles somente precisaram crer e confiar em Deus, ouvir as instruções do Comandante do exército de Israel e exaltar Cristo ao levar a arca – Js 6:3-11.
- D. Os sacerdotes levarem a arca mostra que, na luta espiritual, a primeira coisa que devemos fazer é exaltar Cristo, dando a Ele o primeiro lugar, a preeminência, em todas as coisas – Js 4, 7-11; Cl 1:18:
 - 1. Quando o povo de Israel atacou Jericó, eles o fizeram sob o comando de Cristo, tipificado pela arca – Js 5:14; 6:3-11.
 - 2. A arca, um tipo de Cristo, que era o Comandante-em-chefe deles, liderou no ataque aos inimigos – Js 6:4.
- E. Permanecer em silêncio até que se ordenasse gritar significa realizar a questão segundo a maneira do Senhor sem expressar nenhum pensamento, opinião ou sentimento – Js 6:10.
- F. A vitória sobre Jericó na primeira batalha de Israel após cruzar o Jordão foi ganha não pela luta de Israel, mas pelo soar das trombetas e gritos, significando o Deus que testifica e proclama com Cristo (a arca) mediante a fé nas palavras de instrução de Deus – Js 6:2-5.

Mensagem Dois (continuação)

VIII. Um princípio singular é que vitória espiritual não depende de luta, depende de louvor – 2Cr 20:20-22:

- A. Temos de aprender a vencer Satanás por meio do nosso louvor.
- B. Uma pessoa que louva a Deus transcende tudo e vence continuamente por meio do seu louvor; isso é um princípio e um fato – Hb 11:30, 33-34; 13:15.

Mensagem Três

Cruzar o rio Jordão e estar preparado para a guerra

Leitura bíblica: Js 3:1-4:24; 5:1-10

I. Josué 3:1-4:24 é um relato do povo de Israel cruzando o rio Jordão:

- A. Quando o povo de Israel viu a Arca da Aliança do seu Deus e os sacerdotes levitas levando a Arca, eles partiram do seu lugar e a seguiram – Js 3:3, 6:
 - 1. A Arca é um tipo de Cristo como a corporificação do Deus Triúno – Êx 25:10-22.
 - 2. Quando a Arca de Deus foi com o povo de Israel, o Deus Triúno foi com eles, liderando, sendo, assim, o primeiro a pisar na água – Js 3:8, 11.
 - 3. A Arca estar nos ombros dos sacerdotes indica, em tipologia, que os sacerdotes que carregavam a Arca tornaram-se um com o Deus Triúno – Js 3:3:
 - a. Eles e Deus eram uma pessoa coletiva: um homem-Deus coletivo.
 - b. Deus andou na caminhada deles, e eles andaram na caminhada de Deus.
- B. O rio Jordão tipifica a morte e a ressurreição de Cristo – At 2:23-24; 3:15:
 - 1. A Arca da Aliança do Senhor atravessou o Jordão antes do povo – Js 3:11.
 - 2. A Arca entrar e sair do Jordão indica a morte e ressurreição de Cristo – Js 3:15; 4:11.
- C. Israel cruzar o rio Jordão tipifica não a morte física dos crentes, mas a experiência que os crentes têm da morte de Cristo, na qual o velho homem é terminado e sepultado – Rm 6:3-6; Gl 2:20:
 - 1. Segundo a tipologia, o rio Jordão denota a morte de Cristo na qual os crentes foram batizados – Rm 6:3-4.
 - 2. Os filhos de Israel passaram pela morte de Cristo a fim de sepultar o seu velho homem e tornarem-se um novo homem em Cristo – 2Co 5:17:
 - a. Eles estavam prontos para entrar na boa terra, tomar posse da terra e entrar em guerra contra os cananeus; no entanto, no seu velho homem eles não podiam vencer.
 - b. Em tipologia, eles foram sepultados na morte de Cristo, e depois foram ressuscitados na ressurreição de Cristo para se tornarem um novo homem em Cristo para combaterem na guerra espiritual – Ef 6:10-20.

Mensagem Três (continuação)

- c. Temos de perceber que o nosso velho homem, nosso homem natural, não é apto para lutar a guerra espiritual a fim de ganhar Cristo; em Cristo, não somos mais o velho homem, mas um novo homem – Ef 4:22-24.
 - 3. O batismo dos crentes na morte de Cristo, como o cruzamento do rio Jordão, leva os crentes à ressurreição de Cristo – Rm 6:3-6; Cl 2:12:
 - a. No aspecto do sepultamento, o batismo é o término do nosso velho homem.
 - b. No aspecto da ressurreição, o batismo é a germinação do nosso espírito para sermos vivificados em Cristo com a vida divina – Jo 3:6, 15; Rm 8:10.
 - c. Na esfera da ressurreição, desfrutamos Cristo como a boa terra todo-inclusiva na qual andamos e somos arraigados e edificados para o cumprimento da economia de Deus – Rm 6:4; Cl 2:7.
 - D. Israel cruzar o Jordão e entrar na boa terra está relacionado a Israel tomar posse da boa terra e desfrutá-la, que tipifica a experiência prática que os crentes têm das riquezas das bênçãos em Cristo, como revela o livro de Efésios – Js 4:1.
 - E. Israel entrar na boa terra após cruzar o Jordão tipifica a experiência dos crentes de tomarem posse das regiões celestiais, onde estão Satanás e o seu poder das trevas – Ef 2:2; 6:12.
- II. Doze pedras foram retiradas do Jordão e outras doze foram erigidas no Jordão – Js 4:3-9:**
 - A. As doze pedras que foram retiradas do Jordão significam as doze tribos do novo Israel – Js 4:3-7.
 - B. O fato de as pedras terem sido retiradas das águas do Jordão significa ressuscitar da morte – Js 4:7:
 - 1. Essas doze pedras foram um sinal, mostrando que o novo Israel “ressurreto” seria um testemunho do cruzamento das águas de morte – Js 4:6-7, 21-24.
 - 2. Isso tipifica a experiência que os crentes têm com Cristo de serem ressuscitados da morte – Rm 6:3-4.
 - C. As outras doze pedras erigidas no meio do Jordão significam as doze tribos de Israel em sua velha vida e velha natureza – Js 4:9:
 - 1. Josué erigiu essas doze pedras no meio do Jordão onde a Arca estava, significando que o Senhor queria que Israel em sua velha natureza permanecesse sob as águas de morte do Jordão.

Mensagem Três (continuação)

2. Isso tipifica que o velho homem dos crentes deve permanecer na morte de Cristo – Rm 6:6; Gl 2:20; Fp 3:10.

D. Os dois conjuntos de doze pedras significam que o nosso velho homem foi sepultado e o nosso novo homem ressurreto está vivo e trabalhando em unidade com o Deus Triúno; isso corresponde à revelação em Efésios 2:1, 4-6, 15 e 10.

III. Os sacerdotes que carregavam a Arca do testemunho permaneceram firmes no fundo seco do rio Jordão até que toda a nação tivesse atravessado o Jordão – Js 3:8, 13-15, 17; 4:10-11, 15-18:

A. Os sacerdotes que carregavam a Arca foram os primeiros a entrar na água e os últimos a sair dela; eles esperaram no fundo do rio até todo o povo de Deus cruzar – Js 3:17; 4:15-16.

B. Deus colocou os sacerdotes no lugar de morte a fim de que os Israelitas tivessem um caminho para a terra da vida – Js 4:10:

1. O fundo do rio é a posição de morte; não é confortável nem atraente.

2. Carregar a Arca do testemunho no fundo do rio é um grande sofrimento.

3. O Senhor busca um grupo de pessoas que, assim como os sacerdotes em Josué 3 e 4, entrem na água, isto é, entrem na morte primeiro – Js 3:8, 17:

a. Eles estão dispostos a serem tratados pela cruz primeiro, para estarem no lugar de morte para que a igreja encontre o caminho da vida – 2Co 4:10-12.

b. Deus deve primeiro nos colocar no lugar de morte para que os outros recebam vida – Jo 2:19; 12:24; 1Co 15:36.

C. Porque o apóstolo Paulo ministrava vida ao morrer, ele pôde testificar, dizendo: “De modo que em nós opera a morte, mas em vós, a vida” – 2Co 4:12:

1. A obra dos apóstolos é a obra da morte operando neles para que a vida opere nos crentes – 2Co 4:10-12.

2. O resultado da operação da morte em nós é maravilhoso: é vida nos outros – 2Co 4:12.

3. A verdadeira obra do ministério da nova aliança não é uma questão de trabalhar, mas de morrer – 2Co 4:1; 3:8-9; 5:18.

4. Na restauração do Senhor precisamos morrer para que a vida opere nos outros; portanto, o nosso morrer é a nossa obra – 2Co 4:12.

Mensagem Três (continuação)

5. “O Senhor não precisa que você faça uma obra para Ele. Ele precisa que você morra. Se você morrer, a vida irá operar nos outros. Você ministrará vida aos outros ao morrer. Portanto, a nossa obra é sermos mortificados” – *Life-study of 2 Corinthians*, p. 295

IV. Embora os Israelitas tivessem sido disciplinados, treinados e qualificados, após cruzarem o Jordão, eles ainda precisavam de mais preparação antes do ataque – Js 5:1-10:

- A. Cruzar o rio Jordão foi para guerrear contra as sete tribos de Canaã – Js 4:12-13.
- B. Ao participar do milagre de cruzar o Jordão, Josué foi fortalecido para liderar na guerra contra os cananeus demoníacos – Js 3:6-7, 10; 4:14.
- C. O SENHOR ordenou que Josué circuncidasse novamente os filhos de Israel – Js 5:2:
 1. O propósito da circuncisão foi tornar o povo escolhido de Deus um novo povo para herdar a terra prometida por Deus – cf. Gn 17:7-12.
 2. A circuncisão do novo Israel tipifica a circuncisão de Cristo, pela Sua morte, aplicada aos crentes ao se despojarem do corpo da carne a fim de herdarem Cristo em ressurreição como sua porção dada por Deus – Cl 2:11-12; 1:12.
 3. A circuncisão espiritual é uma continuação do sepultamento na morte de Cristo – Rm 6:3-4:
 - a. Ao cruzar o rio Jordão, o velho Israel foi sepultado e o novo Israel surgiu; essa foi uma obra objetiva cumprida por Deus.
 - b. Os filhos de Israel serem circuncidados foi a sua aplicação prática do que Deus tinha feito ao cruzar o rio Jordão – Js 5:2-9.
 4. No Novo Testamento, a circuncisão espiritual é a aplicação constante da morte de Cristo à nossa carne – Fp 3:3; Cl 2:11:
 - a. Embora tenhamos, de fato, sido batizados na morte de Cristo e sepultados e ressuscitados com Ele, na prática ainda devemos aplicar a circuncisão da cruz à nossa carne pelo Espírito diariamente – Rm 8:13; Gl 5:24.
 - b. Essa é a realidade e o sentido prático de permanecer na morte e sepultamento de Cristo.

JOSUÉ

Mensagem Três (continuação)

- D. Os filhos de Israel acamparam em Gilgal e celebraram a Páscoa nas planícies de Jericó – Js 5:10:
1. A Festa da Páscoa foi celebrada para lembrar que Jeová redimiu Israel do julgamento de morte sobre seus filhos primogênitos e também salvou Israel do Egito e da tirania do Faraó – Êx 12:3-7, 11-14; 14:13-30.
 2. Celebrar a Páscoa indicava que, assim como Jeová havia salvado Israel do Faraó e do Egito, Ele também destruiria as tribos de Canaã e libertaria Israel delas – Js 5:10.
 3. Israel celebrar a Páscoa tipifica os crentes celebrarem a mesa do Senhor para lembrar do Senhor como Seu Redentor e Salvador – Mt 26:26-28.

Mensagem Quatro

A necessidade de o povo de Deus buscar a direção do Senhor e ter a Sua presença a fim de exhibir a Sua vitória para a edificação do Seu Corpo e a propagação do Seu reino

Leitura bíblica: Mt 1:5; Js 6:22-26; 7:1-6, 10-15, 20-21; 9:14

- I. Quando os dois espias vieram para Jericó, Raabe (que era prostituta e cananeia) os contactou e estava disposta a recebê-los, escondê-los e libertá-los por atos que resultaram da sua fé (Js 2:1b-7, 15-16, 22; Tg 2:25); ela creu no Deus de Israel e declarou: “O SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra” (Js 2:11b):**
- A. Jeová providenciou Raabe, a prostituta, para Josué com vistas a ganhar a terra; por causa da sua fé em Deus, ela “não pereceu com os desobedientes” (Hb 11:31); ela voltou-se a Israel e ao seu Deus e confiou Nele e no Seu povo (Js 2:12-13).
 - B. O sinal para Raabe e a sua casa serem salvas foi que ela atasse um cordão de fio escarlata na janela da sua casa (Js 2:18, 21); o cordão de fio escarlata atado à janela tipifica uma confissão aberta do sangue redentor de Cristo (1Pe 1:18-19); ela creu que por meio desse sinal, ela e a sua casa seriam libertadas.
 - C. Embora Raabe fosse uma cananeia condenada e uma prostituta em Jericó (Js 2:1), um lugar amaldiçoado para sempre por Deus (6:26), após ela voltar-se para Deus e para o Seu povo (vv. 22-25; Hb 11:30-31), ela casou-se com Salmom (Mt 1:5), filho de um líder de Judá, tribo importante em Israel (1Cr 2:10-11), e, provavelmente, um dos dois espias; depois, ela gerou Boaz, um homem piedoso antepassado de Cristo, e se associou a Cristo em Sua encarnação para o cumprimento da economia eterna de Deus (Mt 1:5).
 - D. Isso mostra que, não importando os nossos antecedentes, se nos voltarmos para Deus e para o Seu povo e nos unirmos à pessoa adequada entre o povo de Deus (não fisicamente, mas espiritualmente), geraremos fruto adequado e participaremos do desfrute do direito de primogenitura de Cristo – Êx 24:13; 33:11; Nm 27:18; Dt 34:9; Js 1:1; 2Rs 2:2-15; Fp 2:19-23; 1Co 4:17.
- II. Após a destruição de Jericó, Israel foi derrotado em Ai; em Jericó, segundo a economia de Deus, Josué enviou espias, não para lutar, mas para ganhar Raabe; mas em Ai, porque Israel perdeu a presença do Senhor (Js 7:12c), Josué enviou espias para lutar (vv. 2-3):**

JOSUÉ

Mensagem Quatro (continuação)

- A. O relato dos espias a Josué sobre Ai indica que Israel havia deixado Deus de lado; em vez de perguntar para Deus o que deveriam fazer contra Ai, eles se esqueceram de Deus e cuidaram somente deles próprios; naquela ocasião, eles não foram um com Deus, mas agiram por conta própria, sem buscar a orientação do Senhor e sem ter a presença do Senhor; Israel estava separado de Deus por causa do seu pecado – Js 7:1-5, 12c:
1. O segredo da derrota de Israel em Ai foi que eles haviam perdido a presença de Deus e já não eram um com Deus; após essa derrota, Josué aprendeu a lição de permanecer com o Senhor diante da Arca (Js 7:6); por fim, o Senhor veio falar com ele e lhe dizer o que deveriam fazer (vv. 10-15).
 2. A lição espiritual a ser aprendida com isso é que nós, o povo de Deus, devemos sempre ser um com o nosso Deus, que não somente está entre nós, mas também em nós, nos tornando homens com Deus: homens-Deus.
 3. Como homens-Deus, devemos praticar ser um com o Senhor, andar com Ele, viver com Ele e existir Nele; essa é a maneira de andar como cristão, de lutar como filho de Deus e de edificar o Corpo de Cristo.
 4. Se tivermos a presença do Senhor, teremos sabedoria, visão, presciência e conhecimento interior a respeito das coisas; a presença do Senhor é tudo para nós – 2Co 2:10; 4:6-7; Gl 5:25; Gn 5:22-24; Hb 11:5-6.
- B. Se quisermos entrar, possuir e desfrutar o Cristo todo-inclusivo como a realidade da boa terra, devemos fazê-lo pela presença do Senhor; o Senhor prometeu a Moisés: “A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Êx 33:14); a presença de Deus é o Seu caminho, o “mapa” que mostra ao Seu povo o caminho que eles devem tomar:
1. A fim de ganharmos e possuímos Cristo plenamente como a terra todo-inclusiva para o edifício de Deus, devemos nos apegar a esse princípio: a presença de Deus é o critério para todos os assuntos; não importando o que fazemos, temos de prestar atenção se temos ou não a presença de Deus; se temos a presença de Deus, temos tudo, mas se perdemos a Sua presença, perdemos tudo – Mt 1:23; 2Tm 4:22; Gl 6:18; Sl 27:4, 8; 51:11; 2Co 2:10; Ez 48:35.

Mensagem Quatro (continuação)

2. A presença do Senhor, o sorriso do Senhor, é o princípio governante; temos de aprender a ser guardados, governados e guiados, não pela sua presença de segunda mão, mas por Sua presença direta, de primeira mão; a Sua presença preciosa é o poder para possuímos o Cristo todo-inclusivo como a realidade da boa terra que flui leite e mel – Êx 3:8; 25:30; Dt 26:9; Ez 20:6.
 3. “Em minha juventude, me ensinaram várias maneiras de vencer, de ser vitorioso, de ser santo e de ser espiritual. Contudo, nenhuma dessas maneiras funcionou. Finalmente, com mais de sessenta e oito anos de experiência, descobri que nada funciona, a não ser a presença do Senhor. Ele estar conosco é tudo” – *Life-study of Joshua*, p. 48.
- C. Quando os israelitas entraram na terra de Canaã e venceram Jericó, a primeira pessoa a cometer pecado foi Acã; o significado espiritual intrínseco e a visão divina do pecado grave de Acã foi ele ter cobiçado uma bela veste babilônia (Sinar é a área que mais tarde foi chamada de Babilônia) em sua busca de melhorar a si mesmo, de ter um aspecto melhor por amor à aparência – Js 7:21:
1. Ananias e Safira, que mentiram ao Espírito Santo, pecaram no mesmo princípio: o princípio da Babilônia, que é hipocrisia – At 5:1-11; Ap 17:4, 6; Mt 23:13-36:
 - a. Eles não amaram muito o Senhor, mas queriam ser vistos como pessoas que amavam muito o Senhor; eles estavam somente fingindo; os filhos de Deus precisam ser libertos do fingimento perante os homens.
 - b. Eles não estavam dispostos a ofertar tudo com alegria para Deus, mas agiram perante os homens como se tivessem ofertado tudo; sempre que vestimos em desacordo com a nossa verdadeira condição, estamos no princípio da Babilônia – Mt 6:1-6; 15:7-8.
 2. Tudo que é feito em falsidade para receber glória do homem é feito no princípio da prostituta, não no princípio da noiva; consagração e espiritualidade falsas são pecados, mas a verdadeira adoração é em espírito e veracidade; que Deus nos faça homens verdadeiros – Ap 17:4-5; 19:7-9; Lc 12:1; 1Co 2:9-10; 2Co 2:10; 5:14-15; Jo 4:23-24.

Mensagem Quatro (continuação)

3. “Porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração” (1Sm 16:7); se apreciarmos a palavra de Deus no nosso coração (Sl 119:11) e permitirmos que Cristo habite no nosso coração (Ef 3:16-17), Ele se tornará o bom tesouro do nosso coração e, da abundância do nosso coração, podemos dispensá-Lo aos outros como esse tesouro maravilhoso e bom (Lc 6:44-45).

III. Após Israel tratar com o seu pecado, o pecado de Acã (Js 7:11-12, 20-21), eles venceram Ai (8:1-35), mas, depois, há um relato de como os filhos de Israel foram enganados pelos gibeonitas (9:1-27):

- A. Os gibeonitas eram heveus (Js 9:3, 7; 11:18-19), uma das nações da terra de Canaã que deviam ser exterminadas por Israel por serem diabólicas e mescladas com demônios (Dt 7:2; 9:4-5; 18:9-14); os habitantes de Gibeão enganaram Israel com sua astúcia (Js 9:3-14).

Porque ouviram que Israel derrotara Jericó e Ai, eles quiseram fazer paz e uma aliança com Israel a fim de que Israel os deixasse viver; eles saíram como se tivessem sido enviados e fingiram ter vindo de longe; foram até Josué no acampamento em Gilgal e disseram a ele e aos homens de Israel: “Chegamos de uma terra distante (...) somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco” (Js 9:6, 11).

- B. Josué 9:14 é uma passagem muito poderosa das Escrituras que nos mostra porque os filhos de Israel foram enganados pelos gibeonitas: “não pediram conselho ao SENHOR”; logo, Josué fez paz com eles e uma aliança com eles para deixá-los viver (v. 15):
 1. Os filhos de Israel foram enganados porque eles eram como uma esposa que se esqueceu do seu marido; a Bíblia inteira é um romance divino, um relato de como Deus corteja o Seu povo escolhido e, por fim, casa-se com ele (Gn 2:21-24; Ct 1:2-4; Is 54:5; 62:5; Jr 2:2; 3:1, 14; 31:32; Ez 16:8; 23:5; Os 2:7, 19; Mt 9:15; Jo 3:29; 2Co 11:2; Ef 5:25-32; Ap 19:7; 21:2, 9-10; 22:17a).
 2. A Bíblia nos mostra que nós, como eleitos de Deus, somos Sua esposa e que entre Ele e nós deve haver uma união matrimonial de amor mútuo; o universo, portanto, é um local de casamento, um lugar onde o Marido, o Deus Triúno processado e consumado, está se unindo em casamento ao homem tripartido

Mensagem Quatro (continuação)

redimido, regenerado, santificado, renovado, transformado e glorificado; por fim, a Bíblia termina com a Nova Jerusalém como a consumação final dos eleitos de Deus no novo céu e nova terra, como a esposa universal pela eternidade – Ap 21:9-10; 22:17a.

3. Uma esposa nunca deve deixar o seu marido; antes, ela deve confiar nele e ser uma com ele; quando os gibeonitas foram ter com Israel, a esposa, Israel deveria ter ido ao seu marido e conferido com Ele o que fazer – Js 9:14.
4. Como crentes que amam o Senhor e desejam ser os constituintes da Sua noiva vencedora, devemos consultar a Deus em cada problema que encontramos; precisamos levar cada assunto ao Senhor e considerar, examinar e determinar as coisas diante Dele e em comunhão com Ele:
 - a. Nesse aspecto, cada crente precisa ser fraco ao ponto de não ter as suas próprias ideias, tomar suas próprias decisões ou agir sem contatar o Senhor e consultá-Lo, permitindo que Ele tome as decisões; esse é o viver mais agradável de um cristão – 2Co 12:9-10.
 - b. Não temos alternativa senão ter comunhão com Deus em todas as coisas, discutir todas as coisas com Ele e permitir que Ele lide com todas as coisas, fale em todas elas e tome cada decisão; é glorioso para o cristão ser dependente de outra Pessoa (Deus), em todos os momentos e em todas as questões – Fp 4:6-7; Pv 3:5-6; Jr 17:7-8; 2Co 1:8-9; Sl 62:8; Sl 102, título e v. 7.
5. Se Deus o conduz a tomar um caminho que você não conhece, “isso o força a ter centenas e milhares de conversas com Ele, resultando em uma jornada que é um memorial eterno entre você e Ele” – *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 7, p. 1144.
6. O resultado de Israel não buscar o conselho do seu Marido foi que essa esposa independente e individualista foi enganada, e ela não teve proteção, não teve segurança; a partir desse relato nas Escrituras, precisamos aprender que, como esposa do Senhor, temos de conviver com Ele, sempre confiando Nele e sendo um com Ele o tempo todo; esse é o significado intrínseco de Josué 9.

Mensagem Cinco

O produto da terra de Canaã

e

o significado intrínseco da distribuição da boa terra

Leitura bíblica: Js 5:12; 13:1 22:34; Cl 1:12; At 26:18

I. Após os filhos de Israel entrarem na terra de Canaã, o maná cessou; não houve mais maná, mas eles comeram do produto da terra de Canaã – Js 5:12:

- A. O fato de o maná acabar quando o povo começou a comer o produto da terra indica que o produto da terra era a continuação do maná.
- B. O maná que Israel comeu ao vagar pelo deserto (Êx 16) tipifica Cristo como o alimento celestial dado diretamente por Deus ao Seu povo escolhido, que não requer labor da parte dos que comem.
- C. O rico produto da terra prometida dada por Deus a Israel ao lutarem em Canaã tipifica Cristo como o suprimento de vida consumado dado aos crentes, que requer que eles laborem em Cristo – Dt 8:7-10:
 - 1. Como retratado na tipologia aqui, após possuir Cristo como a terra, precisamos trabalhar Nele a fim de produzir algo que se tornará nosso alimento, nosso suprimento de vida.
 - 2. Ao comermos Cristo e O desfrutarmos como o produto da boa terra, somos constituídos com Ele, tornando-nos iguais a Cristo em vida, natureza e expressão – Jo 6:57; Fp 1:19-21a.
 - 3. Por fim, nosso desfrute de Cristo como nossa herança, nosso bem, nos constituirá a herança de Deus, o tesouro e a posse de Deus – Ef 1:11-14, 18b; cf. Êx 19:5.
- D. No Egito, no deserto e na boa terra, o povo de Israel experimentou três etapas quanto ao comer:
 - 1. No Egito, o povo de Israel comeu o cordeiro pascal – Êx 12:3, 8-9:
 - a. Assim como a carne assada do cordeiro pascal era comida para suprimento de vida, precisamos comer Cristo para o nosso suprimento de vida – Êx 12:8-10; Jo 6:53, 55-57:
 - 1) Para resolver o problema da queda do homem e cumprir a intenção original de Deus, a vida e a redenção são necessárias.
 - 2) A redenção judicial por Deus, mediante o sangue de Cristo é o procedimento para alcançar a meta de Deus de dispensar Cristo como vida a nós para a nossa salvação orgânica – Rm 5:10.

Mensagem Cinco (continuação)

- b. Os filhos de Israel tinham de comer o cordeiro pascal com a sua cabeça, pernas e fressura – Êx 12:9:
 - 1) A cabeça significa sabedoria, as pernas significam atividade e movimento e as fressuras significam as partes interiores de Cristo, incluindo Sua mente, emoção, vontade e coração com todas as suas funções.
 - 2) Comer o cordeiro pascal com a cabeça, pernas e fressuras significa tomar Cristo em Sua totalidade com Sua sabedoria, atividade e mover, e Suas partes interiores – Jo 6:57; 1Co 1:24; Ap 14:4b; Fp 1:8.
- 2. No deserto, o povo de Israel comeu o maná – Êx 16:14-16, 31; Nm 11:7:
 - a. Ao dar maná para o seu povo, Deus indicou que Sua intenção era mudar a constituição deles, mudando sua dieta – Êx 16:14-15:
 - 1) Em nome, os filhos de Israel não eram egípcios, mas em natureza e constituição, não diferiam dos egípcios – Êx 16:3.
 - 2) A dieta egípcia denota todas as coisas com as quais desejamos nos alimentar para encontrar satisfação – Nm 11:4-6.
 - b. Deus queria que o Seu povo redimido esquecesse a dieta egípcia e participasse da comida celestial – Dt 8:3:
 - 1) Quanto mais maná comemos, mais correspondemos a Deus, mais nos identificamos com Deus, e vivemos e andamos segundo o que Ele é.
 - 2) O que mais nos ajuda no nosso viver diário com o Senhor é comer Cristo como o alimento celestial; ao comer Cristo, nos tornamos Cristo; ou seja, Cristo torna-se nosso componente – Jo 6:56-58.
- 3. Em Canaã, o povo de Israel comeu do produto da boa terra – Js 5:11-12:
 - a. Na terceira etapa de comer, eles comeram do rico suprimento da boa terra, que os constituiu ainda mais para serem um povo vencedor.
 - b. A boa terra era uma terra de trigo, cevada, vinhas, figueiras, romeiras, oliveiras com azeite, e mel, todos os quais tipificam as riquezas insondáveis de Cristo – Dt 8:8; Ef 3:8.

Mensagem Cinco (continuação)

- c. Ao desfrutar as riquezas da boa terra, o povo de Israel conquistou as tribos na terra, estabeleceu o reino de Deus e edificou o templo como a habitação de Deus na terra – Js 5:11-12.
4. Essas três etapas tipificam as três etapas do desfrute de Cristo pelos crentes ao comê-Lo – Jo 6:51-57; 1Co 5:7-8; 10:3-4; Fp 1:19:
 - a. Ao comer nas duas primeiras etapas, os crentes são energizados para deixar o mundo e são constituídos com Cristo como o elemento celestial – Jo 6:51-57; 1Co 5:7-8; 10:3-4.
 - b. Para alcançar a meta da economia de Deus, temos de progredir até entrar na etapa mais elevada de comer Cristo como o rico produto da boa terra, a fim de vencermos os inimigos espirituais, sermos edificados para ser a habitação de Deus e estabelecer o reino de Deus na terra.
 - c. Ao comer Cristo como o produto da boa terra, somos constituídos com Ele e nos tornamos iguais a Cristo em vida, natureza e expressão para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo – Ef 4:16.

II. O significado intrínseco da distribuição da boa terra é que nós, os possuidores da terra, experimentamos o único Cristo de diversas maneiras – Js 13:1-22:34:

- A. Na economia de Deus existe algo chamado de porção da herança – Cl 1:12.
- B. Após Josué ter tomado posse da terra, Deus ordenou que ele repartisse a terra que havia sido possuída e até a terra que ainda não havia sido possuída, porque, aos olhos de Deus, toda a terra era para Israel – Js 13:6:
 1. Em Sua sabedoria, Deus não deu a boa terra inteira para todos os filhos de Israel; em vez disso, Ele repartiu aquela terra, ou seja, Cristo, para as diversas tribos – Js 13:7.
 2. Porque as tribos eram diferentes, Deus não podia dar uma porção igual a todas as tribos.
 3. Todas as tribos eram possuidoras da terra, mas as tribos possuíam porções específicas da terra de acordo com o que eram – Js 14:6-15; 18:1-19:27.
 4. O cumprimento desse tipo da distribuição da terra está entre nós hoje – Cl 1:12:

Mensagem Cinco (continuação)

- a. Todos nós temos o mesmo Cristo, mas O experimentamos de maneiras diferentes – 1Co 1:2.
 - b. A terra (Cristo) que possuímos é segundo o que somos – Rm 12:3; Ef 4:7.
- C. Em Colossenses 1:12, Paulo usa o conceito da terra todo-inclusiva, ao falar da “porção da herança dos santos”:
1. A palavra grega para “porção” também pode ser traduzida como “sorte”, referindo-se a um sorteio.
 2. Quando Paulo estava escrevendo a Epístola aos Colossenses, ele tinha em mente a figura da partilha da boa terra entre os filhos de Israel; ele usou a palavra *porção* tendo como pano de fundo o relato do Antigo Testamento – Js 14:2:
 - a. Em Colossenses, Cristo é revelado como a nossa porção, nossa sorte – Js 1:15-19; 2:6-15.
 - b. Assim como a terra de Canaã era tudo para os filhos de Israel, também Cristo, a realidade do tipo da boa terra, é tudo para nós – Js 1:12.
 3. Cristo como o preeminente e todo-inclusivo é a porção dos santos – Js 1:12.
 4. A porção dos crentes neotestamentários não é uma terra física; é o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida – Js 2:6-7; Gl 3:14:
 - a. As riquezas da boa terra tipificam as riquezas insondáveis de Cristo em diversos aspectos como o suprimento abundante para os Seus crentes em Seu Espírito – Dt 8:7-10; Ef 3:8; Fp 1:19.
 - b. Ao desfrutar as riquezas da terra, os crentes em Cristo são edificados para ser o Seu Corpo como a casa de Deus e o reino de Deus – Ef 1:22-23; 2:21-22; 1Tm 3:15; Mt 16:18-19; Rm 14:17.
- D. Em Atos 26:18, Paulo se refere ao Cristo todo-inclusivo como a nossa herança:
1. Como resultado de termos os nossos olhos abertos e de sermos transferidos da autoridade de Satanás para Deus, não somente temos o perdão dos pecados, mas também recebemos uma herança divina.
 2. Essa herança é o próprio Deus Triúno com tudo o que Ele tem, tudo o que Ele fez e tudo o que fará para o Seu povo redimido;

JOSUÉ

Mensagem Cinco (continuação)

esse Deus Triúno está corporificado no Cristo todo-inclusivo, que é a porção da herança dos santos – Cl 2:9.

3. A boa terra é verdadeiramente um tipo do Cristo todo-inclusivo, a corporificação do Deus Triúno processado e consumado, que nos foi dado como herança – Cl 1:12.

Mensagem Seis

**O significado intrínseco do livro de Juízes
e
a apostasia de Israel na adoração a Deus**

Leitura bíblica: Jz 1:1; 2:1; 17:1-5; 18:1, 30-31;
2Ts 2:2-3; 2Pe 1:3-21; 2:1, 15

I. Precisamos conhecer o significado intrínseco do livro de Juízes:

- A. Israel consultar ao SENHOR em Juízes 1:1-20 descreve a bela cena de Israel confiar em Deus; essa figura maravilhosa de unidade com o Senhor, prefigurando a união orgânica de Deus com o Seu povo, é uma continuação da unidade no livro de Josué, quando o povo de Israel entrou na boa terra como descrito em Josué 6 – Nm 27:21; 1Sm 22:10; 23:9-10; 2Sm 2:1.
- B. De acordo com o Antigo Testamento como um todo, no Monte Sinai Deus casou-se com Israel – Êx 20:6, nota 2:
 - 1. Em Seu conceito e desejo, Deus queria ser um Marido para Israel, e Ele queria que Israel fosse uma esposa para Ele, vivendo em contato íntimo com Ele nessa maravilhosa união matrimonial.
 - 2. Ao escrever os livros históricos, Samuel colocou Juízes depois de Josué para nos mostrar o tipo de vida que Israel viveu para com o seu Marido.
 - 3. Como mostra o livro de Juízes, Israel não tinha coração para ser a esposa do SENHOR; ele abandonou Deus como seu Marido e foi como uma prostituta atrás dos outros deuses e os adorou – Jz 2:11-13, 17; 3:7; 8:33; 10:6; cf. Jr 11:13; Ez 16:25-26; Os 1:2; 2:2.
- C. Após o relato de Judá e Calebe em Juízes 1:1-20, a história de Israel registrada nesse livro é cheia da podridão e corrupção de uma prostituta:
 - 1. Enquanto Josué é o livro da história de Israel cheio de vitórias maravilhosas sobre os habitantes de Canaã na presença do SENHOR, Juízes é o livro da história de Israel cheio de derrotas terríveis sob seus inimigos por abandonarem o Senhor.
 - 2. Esse é o significado intrínseco do livro de Juízes.
- D. O conteúdo de Juízes consiste nos Filhos de Israel confiarem em Deus, abandonarem a Deus, serem derrotados pelos seus inimigos, se arrependem para com Deus em sua condição miserável, serem libertados pelos juízes e se tornarem corruptos novamente;

Mensagem Seis (continuação)

isso se tornou um ciclo que se repetiu sete vezes em Juízes – Jz 1:1-2; 2:11–3:11.

II. Juízes 2:1 fala do Anjo do SENHOR – Jz 5:23; Nm 22:22:

- A. O Anjo do SENHOR é o próprio Deus em Sua Trindade Divina servindo os Seus eleitos como um Servo – cf. Hb 1:14.
- B. A corporificação do Deus Triúno é Cristo, e Cristo é o Anjo do SENHOR, que cuidou de Israel como o SENHOR em ação no Antigo Testamento – Êx 3:2, nota 1.
- C. Cristo ser o Anjo do SENHOR significa que Deus O designou e comissionou em Sua Trindade Divina para atuar no cuidado do Seu povo.
- D. Porque Israel não agiu como uma esposa adequada, o próprio SENHOR que era o Marido, a Cabeça, e o Rei de Israel tornou-se um Servo para Sua esposa:
 - 1. O SENHOR não veio a ela como um Marido, Cabeça ou Rei, mas como o Anjo do SENHOR, que foi enviado pelo SENHOR – Zc 2:9-11.
 - 2. Como Israel não considerava Jeová como a Cabeça, Ele se tornou um Servo para servi-lo; Sua palavra para Israel em Juízes 2:1-3 não foi uma repreensão ou uma ordem, mas a admoestação de um servo.

III. Juízes 17 e 18 revelam a apostasia de Israel na adoração a Deus:

- A. Apostasia significa deixar o caminho de Deus e tomar outro caminho para seguir outras coisas além de Deus, e fazer coisas para o ego, em nome de Jesus Cristo e sob o manto de adorar a Deus – At 9:2; 18:26; 2Pe 2:2, 15, 21; Jz 11; Jz 18:30-31.
- B. “Este homem, Mica, veio a ter uma casa de deuses; fez uma estola sacerdotal e ídolos do lar e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote” – Jz 17:5:
 - 1. A casa de Mica como uma casa de deuses, com seus ídolos (como substitutos de Cristo), o seu éfode (representando a autoridade de Deus) e seu sacerdote contratado (representando o sistema de clérigos e leigos, vv. 7-13), retratam a situação apóstata relacionada à adoração a Deus entre os cristãos hoje.
 - 2. A mãe de Mica ofereceu algo a Deus, mas a sua oferta estava misturada com o fermento da idolatria (vv. 1-4); a mesma mistura e situação apóstata existem no cristianismo.

Mensagem Seis (continuação)

3. Podemos aplicar a figura da “casa de deuses” de Mica (17:5) à situação do cristianismo.
4. O cristianismo de hoje tem muitas “casas de Mica”; a igreja Católica Romana, as igrejas estatais, as denominações e muitos grupos independentes são as “casas de Mica”, cheios de ídolos como substitutos de Cristo.
- C. “Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura” e “a imagem de escultura feita por Mica estabeleceram para si todos os dias que a Casa de Deus esteve em Siló” – Jz 18:30-31:
 1. A apostasia com Dã foi o estabelecimento de um centro de adoração divisivo – Jz 17:9-10; 18:27-31; 1Rs 12:26-31.
 2. Dã lutou como um leãozinho para ganhar mais terra (que significa Cristo) mas após obter sucesso e vitórias, ele se tornou orgulhoso, individualista e independente – Dt 33:22; Js 19:47; Jz 18:27-31.
 3. O que os danitas ganharam os tornou orgulhosos e independentes, sem vontade de se submeterem ao que o Senhor ordenou – Jz 18:1-31; Dt 12:5, 8:
 - a. Porque Dã obteve sucesso, ele se tornou orgulhoso e individualista; ele se importava apenas com ele mesmo e não com os outros – Dt 33:22; Jz 18:27-31.
 - b. A origem da apostasia de Dã foi não se importar com as outras tribos; não cuidar das outras partes do Corpo é a origem da apostasia.
 4. Nada na história de Israel foi mais pecaminoso ou mais danoso para o povo de Deus do que a apostasia de Dã em estabelecer um centro divisivo de adoração – Gn 49:16-18; Dt 33:22; Jz 18:1, 30-31.
 5. Todo centro divisivo é estabelecido para o interesse pessoal de alguém; essa prática não somente causa divisão, mas também competição – Jz 18:1, 13-31; Gn 49:16-18; Dt 33:22:
 - a. O tabernáculo estava em Siló, e a imagem esculpida estava em Dã – Js 18:1.
 - b. “A imagem de escultura...estabeleceram para si todos os dias que a Casa de Deus esteve em Siló” – Jz 18:31; 1Sm 1:3.
 6. Na história do cristianismo existiram muitos “Dãs”, que não estavam dispostos a se submeter aos outros, mas criaram outro centro de adoração – Jz 18:1, 13-31.

JUÍZES

Mensagem Seis (continuação)

7. A melhor maneira de ser guardado de cair em apostasia é cuidar de todo o Corpo e do testemunho único do Senhor na única obra do Senhor – 1Co 10:17; 12:12, 27.
- D. Há uma forte profecia na Bíblia que, antes da volta do Senhor, haverá uma grande apostasia entre o Seu povo – 2Ts 2:3:
1. O dia da vinda do Senhor não virá sem que a apostasia venha primeiro – 2Ts 2:2-3.
 2. Essa apostasia será um abandono do caminho reto da economia de Deus revelada nas Escrituras – 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9.
 3. Hoje já há uma tendência entre alguns cristãos de deixar o caminho reto do Novo Testamento – 2Pe 2:15.
- E. O pano de fundo e encargo de 2 Pedro é a apostasia: um desvio do caminho reto da verdade de Deus – 2Pe 2:1:
1. A apostasia distraiu os crentes da economia de Deus ao levá-los à lógica humana de filosofias enigmáticas – Cl 2:8.
 2. Os ensinamentos dos apóstolos não levaram os crentes a participar da árvore da vida, que dá vida, mas a participar da árvore do conhecimento, que traz morte – Gn 2:9, 16-17; 2Co 11:2-3, 12-15.
 3. Os antídotos usados por Pedro ao lidar com a apostasia são a provisão da vida e a revelação da verdade – 2Pe 1:3-21:
 - a. Nos versículos 3 a 11, Pedro usa a provisão da vida divina para a vida cristã adequada a fim de inocular contra a apostasia.
 - b. Nos versículos 12 a 21, ele usa a revelação da verdade divina para inocular contra a heresia na apostasia – 2Pe 2:1, nota 3.
 4. Porque o cristianismo hoje está cheio de apostasia, o Senhor precisa de uma restauração: a restauração da vida e da verdade – Jo 1:4; 8:12; 10:10b; 14:6; Ap 2:4, 15.
- F. Hoje, num tempo de apostasia, precisamos testificar da revelação plena da Palavra pura de Deus e lutar pelas verdades mais profundas reveladas na Palavra de Deus, incluindo:
1. A revelação sobre a economia eterna de Deus – Ef 1:10; 3:9.
 2. A revelação sobre a Trindade Divina – 2Co 13:14; Ap 1:4-5.
 3. A revelação sobre a pessoa e obra do Cristo todo-inclusivo – Cl 2:9, 16-17; 3:11.

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem Seis (continuação)

4. A revelação sobre o Espírito que dá vida consumado – Jo 7:39; 1Co 15:45b; Ap 22:17.
5. A revelação sobre a vida eterna de Deus – Jo 3:15-16.
6. A revelação sobre o Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus – Ef 1:22-23; 1Co 12:12-13, 27; 10:32.

Mensagem Sete

**Deus levanta Débora como juíza de Israel
e como mãe em Israel
que praticou a submissão da mulher ao homem
para manter a ordenação de Deus
e pôr adequadamente em ordem todo o Israel sob
o reinado e encabeçamento de Deus**

Leitura bíblica: Jz 4–5

- I. O livro de Juízes mostra que Israel havia ofendido a Deus ao rejeitá-Lo como seu Rei; é uma grande fraqueza, um grande mal, aos olhos de Deus O rejeitarmos como nosso Rei, nosso Senhor, nossa Cabeça e nosso Marido – 1Sm 8:7; 12:17, 19; Jz 21:25; 17:6; Lc 19:11-14; Jr 11:13; Ez 16:24:**
- A. Devemos tomar, experimentar e desfrutar continuamente Cristo como nosso Rei, Senhor, Cabeça e Marido a fim de Ele ser a nossa bênção para nos tornar canais de bênção para os santos e todas as igrejas – Mt 2:2; Jo 1:49; Hb 7:2; Is 32:1-2; 33:22; Fp 2:9-11; Rm 14:6-9; 2Co 4:5; Cl 2:19; Ef 1:22-23; 2Co 11:2-3; Os 2:19-20; Nm 6:23-27; Sl 128:5; 48:2.
- B. Mateus 1:1 fala de Cristo como o “filho de Davi, filho de Abraão”:
1. Porque somos rebeldes, precisamos nos arrepender e receber Cristo como o filho de Davi, ou seja, como nossa autoridade, nosso Soberano e Rei, para que Ele possa governar em nós e sobre nós no reino de Deus.
 2. Se temos Cristo como o filho de Davi, maior do que Salomão, também O temos como o filho de Abraão, o verdadeiro Isaque; isso significa que quanto mais tomamos Cristo como nosso Rei (filho de Davi), mais estamos sob o Seu governo e, quanto mais estamos sob o Seu governo, mais O desfrutamos como a nossa bênção (filho de Abraão); essa é a bênção do Deus Triúno processado e consumado como o Espírito todo-inclusivo – Mt 1:1; Gl 3:14, 16, 29.
 3. Isso nos tornará canais de bênção para o progresso dos santos (seu crescimento de vida) e para a alegria da sua fé (seu desfrute de Cristo); fomos chamados para abençoar os outros, logo, nós, como pessoas abençoadas, devemos sempre abençoar os outros a fim de herdarmos bênção – Fp 1:25; 1Pe 3:9.
- II. Deus levantou Débora como juíza de Israel que praticava a submissão da mulher ao homem para manter a ordenação de Deus e pôr adequadamente em ordem todo o Israel sob o reinado e encabeçamento de Deus – Jz 4–5:**

Mensagem Sete (continuação)

- A. Depois que Eúde morreu, os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mal aos olhos do Senhor (Jz 4:1), então, o Senhor entregou Israel nas mãos de Jabim, rei de Canaã, de cujo exército o capitão era Sísera; ele tinha novecentos carros de ferro e oprimia Israel severamente por vinte anos – Jz 4:2, 3b.
- B. Na época de Juízes 4, os homens de Israel haviam falhado na sua função de liderança ordenada por Deus; isso forçou Deus a fazer algo extraordinário e inusitado, levantando uma mulher, Débora, como juíza de Israel; a ascensão dessa mulher mudou toda a condição de Israel – Jz 4:4-5.
- C. Os filhos de Israel clamaram ao Senhor (Jz 4:3a), e Débora, uma profetiza, foi levantada como juíza de Israel; ela sentava sob a palmeira de Débora e os filhos de Israel iam até ela para juízo (Jz 4:4-5).
- D. Na Bíblia, uma mulher adequada implica alguém que está em submissão a Deus, alguém que guarda a ordenação de Deus; essa é a posição que Israel deveria ter tomado perante Deus como seu Rei, seu Senhor, Sua Cabeça e seu Marido, mas Israel violou a ordenação de Deus, deixando a sua posição de esposa de Deus e abandonando-O por centenas de ídolos; isso levou Israel a uma situação e condição miseráveis:
 - 1. Sansão foi nazireu desde o ventre da Sua mãe durante toda sua vida; o nazireu devia deixar seu cabelo crescer, significando que ele deveria permanecer em submissão ao encabeçamento do Senhor, no qual há poder – Nm 6:5; Jz 16:17; 1Co 11:3-6, 10, 15.
 - 2. Mas Dalila o pressionou com suas palavras todos os dias e o instigou a contar-lhe o segredo do seu poder, até que “a sua alma se angustiou até à morte” (Jz 16:16, ARC); por causa das táticas desgastantes de Satanás, Sansão caiu na armadilha de Satanás, seu cabelo foi cortado por Dalila e ele foi capturado pelos filisteus, perdendo sua consagração de nazireu, seu poder, seu testemunho de santificação e a presença de Deus (Dn 7:25).
 - 3. Os que aceitam o ensinamento diferente e errôneo de que os crentes não devem se submeter às autoridades delegadas por Deus serão estragados por esse ensinamento; conosco, (especialmente com as irmãs casadas – Ef 5:22-24), deve haver um

Mensagem Sete (continuação)

espírito, uma posição, uma atmosfera e uma intenção de submissão; se você for uma pessoa assim, haverá grande bênção para você e para o seu futuro.

- E. Ao ler o cântico de Débora em Juízes 5, podemos ver que ela era cheia de capacidade, habilidade, visão e discernimento, mas tal pessoa excelente e capaz era muito submissa; Deus a fez líder, no entanto, ela manteve a ordem adequada e tomou Baraque como sua cobertura – Jz 4:6-9; cf. 1Co 11:3-6, 10.
- F. Débora percebeu que precisava de um homem para ser a sua cobertura; assim como Paulo diz em 1 Coríntios 11:3: “Cristo é a cabeça de todo homem, o homem, a cabeça da mulher, e Deus, a cabeça de Cristo”.
- G. Quando essa mulher excelente e extraordinária tomou a liderança em praticar a submissão da mulher ao homem, o país todo passou a ter uma ordem excelente e adequada; todos os líderes tomaram a liderança, todo o povo seguiu e o exército foi formado; todos retornaram à sua posição adequada diante do Senhor.
- H. Por isso, Débora pôde dizer no seu cântico, que “os chefes se puseram à frente de Israel, e o povo se ofereceu voluntariamente, bendizei ao SENHOR (...) Então, desceu o restante dos nobres, o povo do SENHOR em meu auxílio contra os poderosos” – Jz 5:2, 13.
- I. A primeira e principal função das irmãs na igreja é serem submissas; se as irmãs puderem aprender essa lição, a igreja será forte, enriquecida e renovada:
 1. Ser submisso requer o suprimento de vida, o desfrute da graça, o operar da cruz e o negar do ego.
 2. Aqueles que são cheios de Cristo são cheios de submissão; o Senhor, que foi submisso toda a Sua vida, nos deu Sua vida de submissão e obediência – Fp 2:5-11; Hb 5:7-9.
 3. O fato de uma irmã casar-se com um irmão significa que ela está disposta a se oferecer e dizer: “Estou disposta a me submeter”; se uma irmã nunca teve a intenção de se submeter a quem ela irá se casar, ela não deve ser sua esposa e não deve se casar com ele – Ef 5:22-23; 1Pe 3:1-6.

III. Débora ascendeu, não somente como juíza de Israel, mas também como mãe em Israel – Jz 5:7:

- A. Quando a vida da igreja na prática alcança um pico, deve haver algumas mães verdadeiras em cada igreja; em Romanos 16:13,

Mensagem Sete (continuação)

Paulo diz: “Saudai Rufo, escolhido no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim”:

1. O apóstolo Paulo precisava de uma mãe; sem uma irmã como mãe para cuidar deles, todos os que têm encargo no serviço ao Senhor estariam tristes; todos nós precisamos do cuidado de mães espirituais, cujo cuidado é a nossa verdadeira nutrição e proteção.
 2. O fato de Paulo ter uma mãe espiritual indica que os santos na vida da igreja em Roma tiveram uma transferência em vida por meio da crucificação e ressurreição de Cristo; a melhor maneira de se ter uma transferência de vida é seguir o exemplo de Paulo, que decidiu nada saber além do Cristo todo-inclusivo, e Este, crucificado – 1Co 2:2.
- B. O evangelho de João é um livro a respeito da vida, não a vida natural, mas a vida transferida e transformada; originalmente, João não era filho de Maria e Maria não era mãe de João, mas pela morte de Cristo que dispensa vida, pela Sua ressurreição que dispensa vida e pela Sua união de vida com eles, Seu discípulo amado pôde ser um com Ele e tornar-se filho da Sua mãe e ela pôde tornar-se mãe do Seu discípulo amado – 1Co 19:26-27.
- C. Nosso primeiro relacionamento é na carne, mas o segundo é no espírito, ou seja, na vida transferida; porque tivemos o segundo nascimento (3:6), certamente temos o segundo relacionamento, o segundo relacionamento familiar com as verdadeiras irmãs e mães.
- D. Se as irmãs exercitarem seu espírito de oração e fé para serem verdadeiras mães (2Co 4:13), elas perceberão quão egoístas são e o quanto estão em si mesmas; ter bons filhos no espírito as exporá ao máximo; além disso, as irmãs crescerão e amadurecerão em vida ao cuidar de alguns filhos espirituais.
- E. Se as irmãs amam o Senhor e são sérias quanto à vida da igreja na restauração do Senhor, elas devem se considerar como enfermeiras, enfermeiras da igreja, que prestam serviço na igreja como um verdadeiro hospital; todas as irmãs devem ser irmãs que servem por meio de oração e mães amorosas mediante o caminho mais excelente do amor a fim de ajudar os necessitados e os mais jovens na sua vida espiritual e vida da igreja; essa é a melhor maneira de receber a bênção, o crescimento, a espiritualidade e

Mensagem Sete (continuação)

o verdadeiro desfrute do Senhor – Rm 16:1-2, 13; Is 66:12-13; 1Co 12:31b; 13:4-7.

IV. A Bíblia diz que naquela hora entre o povo de Deus foram “grandes as resoluções do coração” e tiveram “grandes esquadrinhações do coração” (ARC) – Jz 5:15-16:

- A. Ter grandes resoluções é tomar uma decisão firme, e ter grandes esquadrinhações é elaborar um plano para viver para o Senhor e expressar o Senhor para Sua restauração atual na edificação do Seu Corpo, a preparação da Sua noiva e a introdução do Seu reino em sua manifestação – 2Co 5:14-15; Rm 14:7-9; Ap 19:7-9.
- B. Enquanto o irmão Lee estava no processo de ser oprimido pela polícia militar japonesa em 1943, o Senhor lhe deu um sonho no qual ele viu o amanhecer do dia, como o alvorecer da manhã, com uma estrada larga, muito brilhante, muito reta, que se estende sem limites; essa é a estrada ampla, o sol nascente e o futuro ilimitado da restauração do Senhor – cf. Pv 4:18.
- C. Precisamos desejar e orar para sermos como aqueles que Débora descreve no final do seu cântico, que conclui de maneira gloriosa: “Porém os que te amam brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor” – Jz 5:31:
 - 1. O sol se levantar no seu esplendor significa que ele brilha clara, resplandecente e gloriosamente; se todas as igrejas experimentassem as resoluções, as esquadrinhações, e o fato de se levantarem para brilhar como o sol, elas certamente desfrutariam o Senhor como sua vitória.
 - 2. Os vencedores que forem constituídos com o Cristo que cura como o Sol da justiça brilharão como o sol no reino do seu Pai – Ml 4:2; Lc 1:78-79; Mt 13:43.

Mensagem Oito

**O significado intrínseco de Gideão
como o guerreiro valente de Deus**

Leitura bíblica: Jz 6–9

I. Gideão foi levantado por Deus como Seu guerreiro valente e enviado por Deus para salvar Israel (Jz 6:12-14; cf. Jo 8:29) da opressão dos midianitas (Jz 6:1–8:32); precisamos ver o significado intrínseco do sucesso de Gideão:

- A. Gideão ouviu atentamente a palavra de Deus, algo que era raro entre os filhos de Israel naquela época:
 - 1. O Senhor sempre quer abrir os nossos ouvidos para ouvirmos a Sua voz a fim de vermos coisas segundo a Sua economia – Ap 1:10, 12; Jó 33:14-16; Is 50:4-5; Êx 21:6.
 - 2. Enquanto o Espírito fala às igrejas (Ap 2:7a), todos nós precisamos de um ouvido aberto, circuncidado (Jr 6:10; At 7:51), limpo (Êx 29:20; Lv 8:23-24; 14:14) e ungido (Lv 14:17, 28), a fim de ouvir o falar do Espírito.
- B. Gideão obedeceu a palavra de Deus e agiu de acordo com ela – cf. Hb 11:32-33a:
 - 1. No Novo Testamento, temos a vida de Cristo de obediência e submissão e, se andarmos segundo o espírito, espontaneamente cumprimos a justa exigência da lei – Fp 2:5-11; Rm 8:4.
 - 2. Se a nossa atitude ao irmos à lei for cuidarmos somente dos mandamentos em letras, teremos a lei no aspecto da letra que mata; no entanto, se tomarmos cada parte da lei como a palavra soprada pelo Deus que amamos, teremos a lei no aspecto do Espírito que dá vida; então, a lei funcionará para dispensar o próprio Deus como vida a nós como Seus buscadores que O amam – Sl 119:25, 116, 130; 2Co 3:6; 2Tm 3:16-17.
 - 3. Ser vital é ser vivo e ativo sendo enchido interiormente e exteriormente com o Espírito e pregando o evangelho e ensinando as verdades a qualquer hora e em qualquer lugar mergulhando na Palavra para o aumento e propagação do Senhor – Dn 11:32b; At 13:52; 4:8, 31; 13:9; 2:38; 5:32b; 2Tm 4:1-2.
- C. Gideão derrubou o altar de Baal (o principal deus dos cananeus) e cortou o poste-ídolo (da principal deusa, Aserá); isso tocou o coração de Deus porque Deus odiava os ídolos, os quais Ele considerava como homens com quem sua esposa, Israel, havia se prostituído; intrinsecamente, um ídolo é qualquer coisa dentro de nós

Mensagem Oito (continuação)

que amamos mais do que o Senhor e que substitui o Senhor em nossa vida – Jz 6:25-28; Ez 14:1-3.

- D. Ao derrubar o altar de Baal e cortar o poste-ídolo que pertencia ao seu pai, Gideão sacrificou seu relacionamento com o seu pai e o seu desfrute social para seguir Jeová; para Gideão fazer tal coisa era necessário que ele sacrificasse seus próprios interesses, e seu sacrifício foi um forte fator de seu sucesso – Jz 6:28-32.
- E. Como resultado dos quatro fatores acima, Gideão recebeu uma recompensa: o Espírito econômico veio sobre ele (Jz 6:34); portanto, ele se tornou poderoso e com apenas trezentos homens derrotou dois príncipes e dois reis, que tinham gente “como gafanhotos, em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos” (Jz 6:5; 7:25; 8:10-12); com Gideão temos uma figura de um homem que vivia em união com Deus, um homem-Deus, para cumprir a Palavra de Deus e levar a cabo a economia de Deus.

II. A escolha dos vencedores é vista com a escolha de Gideão e os trezentos homens para lutar com ele e derrotar os midianitas – Jz 6:1-6, 11-35; 7:1-8, 19-25; 8:1-4:

- A. O relato de Gideão nos mostra como ser um vencedor:
 - 1. Temos de conhecer o ego, reconhecendo que somos os menores – Jz 6:15; Ef 3:8; Mt 20:27-28; Gl 6:3.
 - 2. Temos de ter a visão celestial de Cristo como a centralidade e a universalidade da economia eterna de Deus – Jz 6:12; At 26:16-22; Cl 1:17b, 18b; 1Tm 1:3-4; Fp 3:8, 10.
 - 3. Devemos nos oferecer a Deus como sacrifício vivo segundo Sua vontade boa, agradável e perfeita para termos a realidade e o viver do Corpo de Cristo (Rm 12:1-5; cf. Jz 6:21-24); temos de ser aqueles que escutam e respondem ao chamamento do Senhor aos vencedores em Apocalipse 2 e 3 – Ap 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 20-21; *Hinos*, nº 894.
 - 4. Temos de derrubar os ídolos em nosso coração, nossa vida e nossa obra para o testemunho do Senhor, percebendo que, por um lado, Deus nos guia ao desfrute de Cristo como vida, luz e poder e, por outro, Deus é fiel ao nos permitir ter dificuldades financeiras, sofrimentos emocionais, físicos e perda de bondade natural a fim de tomarmos Cristo como nossa satisfação, sermos cheios de Cristo e permitirmos que Ele tenha

Mensagem Oito (continuação)

o primeiro lugar em todas as coisas – Jz 6:25-28; Jo 10:10; 8:12; 2Tm 2:1; Cl 1:17b, 18b; 1Jo 5:21; Jó 22:24-26; Mt 10:35-39; 2Co 12:7-9; Jó 1:1, 22; 2:9-10; 3:1, 11; 2Co 4:5; 1Co 2:2.

- B. A maneira como os vencedores são escolhidos é vista na escolha dos trezentos; ao dizer a Gideão que ele tinha gente demais, Deus estava indicando que Ele lutaria por Israel; a primeira seleção fez com que vinte e dois mil fossem embora:
1. Os que foram embora queriam glorificar a si mesmos – Jz 7:1-2; Jo 5:41, 44.
 2. Os que foram embora temiam e tinham medo – Jz 7:3; Mt 25:25; cf. Dt 20:5-8.
- C. A segunda seleção foi determinada pela forma como as pessoas bebiam; os que beberam diretamente com a boca foram eliminados por Deus; os que beberam levando água na mão para a boca foram selecionados por Deus porque eram pessoas abnegadas; ao beber desta maneira, eles eram capazes de observar diligentemente qualquer ataque do inimigo – Jz 7:4-6:
1. Os que têm a chance de fazer a sua própria vontade, mas não a fazem, são pessoas que negam a si mesmas, que foram tratadas pela cruz, sacrificando seu descanso e conforto pessoal por amor ao propósito de Deus no dia da Sua luta – Jz 7:7; Sl 110:3.
 2. Os vencedores são absolutos pela glória de Deus e nada temem a não ser ofender o Senhor e perder a Sua presença (Êx 33:14-16); eles permitem que a cruz trate com o seu ego (1Jo 3:8; Hb 2:14; Rm 6:23; Gl 2:20).
- D. Deus deu a Gideão trezentos homens e os tornou um corpo, significado pelo “pão de cevada” rolando pelo acampamento dos midianitas para sua derrota e a vitória de Deus – Jz 7:9-25:
1. Gideão e seus homens moveram-se e agiram em unanimidade como um só homem, significando a unidade no Espírito e o viver no Corpo; eles estavam entremesclados em ressurreição, significada pela cevada, o primeiro grão a amadurecer (Jz 6:16; 2Sm 21:9; Lv 23:10; 1Co 15:20), para ser um só pão, significando a igreja (10:17).
 2. O pensamento de Paulo sobre a igreja ser um pão foi tomado da oferta de manjares no Antigo Testamento (Lv 2:4-5); nós somos os muitos grãos (Jo 12:24) para ser moídos como farinha fina mesclada com azeite para produzir o bolo, o pão da igreja (1Co 12:24-25).

Mensagem Oito (continuação)

3. Todos os cooperadores e presbíteros devem apascentar-se mutuamente e amar-se mutuamente a fim de serem exemplos para a vida do Corpo, exemplo daqueles que estão aprendendo a ser temperados, mesclados e crucificados, para fazerem tudo pelo Espírito a fim de dispensar Cristo aos outros para a vida prática do Corpo – Rm 12:1-5; cf. 2Cr 1:10.
- E. Gideão e seus trezentos homens combateram e laboraram, mas toda a congregação perseguiu o inimigo e recolheu a colheita, significando que, quando vencemos, todo o Corpo é reavivado até que Jeová como paz, Jeová Shalom (Jz 6:24), reine na terra – Jz 7:22-25; 8:1-4; Cl 1:24; Sl 128:5; Is 32:17; 66:12.
- F. Quando Gideão e seus homens estavam perseguindo os reis de Midiã, eles estavam “cansados, mas ainda perseguindo” (Jz 8:4b); por termos recebido misericórdia de Deus para ministrar e viver na realidade da economia eterna de Deus, não desfalecemos (2Co 4:1, 16-18); podemos laborar até à exaustão, mas o nosso labor é segundo a operação de Deus, que opera em nós com poder (Cl 1:28-29; 1Co 15:58).

III. Temos de ver o significado intrínseco do segredo do fracasso de Gideão:

- A. Primeiro, Gideão não foi gentil; ele matou os compatriotas que não o apoiaram (Jz 8:16-17), violando o sexto mandamento de Deus (Êx 20:13); Cristo como a bondade de Deus nos conduziu ao arrependimento (Rm 2:4; Tt 3:4; Ef 2:7).
- B. Segundo, ele cedeu à concupiscência da carne (cf. Gl 5:16; Rm 8:4), não exercendo qualquer restrição sobre sua luxúria carnal; isso é indicado por Juízes 8:30, que nos diz que Gideão teve setenta filhos, “porque tinha muitas mulheres”; além disso, sua concubina que estava em Siquém também lhe deu um filho (v. 31); por isso Gideão quebrou o sétimo mandamento (Êx 20:14).
- C. Terceiro, embora Gideão tenha feito algo bom ao se recusar a governar o povo (Jz 8:22-23), ele cobiçou o despojo do seu povo (suas argolas de ouro), violando assim o décimo mandamento, e eles o entregaram a ele; Gideão fez um éfode com o ouro que ele havia tomado do povo e esse éfode tornou-se um ídolo para os filhos de Israel (vv. 24-27; Êx 32:1-4 e nota de rodapé 1 no versículo 2); como resultado, a família de Gideão e toda a sociedade de Israel foram corrompidas.

Mensagem Oito (continuação)

- D. Juízes é um livro sobre o desfrute da boa terra, que é um tipo de Cristo; o sucesso de Gideão indica ter uma oportunidade excelente de desfrutar Cristo, mas o seu fracasso indica perder a oportunidade de desfrutar Cristo.

IV. A indulgência de Gideão no sexo e sua ganância pelo ouro levou à idolatria; ganância é idolatria (Cl 3:5), e tanto a fornicação quanto a ganância estão ligadas à adoração de ídolos (Ef 5:5); seu fracasso nos mostra que precisamos exercer um controle rigoroso ao lidar com as questões de sexo e riqueza:

- A. Até o rei Salomão, que foi glorificado no reino de Israel com o esplendor máximo daquele reino (1Rs 4:34; 8:10-11) e começou como uma pessoa que temia e amava a Deus, por fim se tornou um adorador de ídolos por meio das suas muitas esposas estrangeiras (11:1-13; ver nota 1 no versículo 43).
- B. Após Gideão ter morrido, a degradação de Israel foi iniciada por abandonarem o SENHOR seu Deus e por sua adoração aos ídolos dos cananeus, que resultou na indulgência da luxúria carnal; também, o filho da concubina de Gideão, Abimeleque, matou outros setenta filhos de Gideão, enquanto Jotão, outro filho, fugiu – Jz 8:33–9:57.
- C. Jotão declarou com ousadia uma parábola sobre o reinado de Abimeleque como sendo o reinado do espinheiro em contraste com os que são como a oliveira, a figueira e a videira, que rejeitam a ambição e tornam-se um canal de suprimento para o povo de Deus (Jz 8:8-13; Deus retribuiu o mal de Abimeleque (vv. 14-55), que ele havia feito a seu pai ao matar seus setenta irmãos; e Deus devolveu todo o mal dos homens de Siquém sobre as suas próprias cabeças, e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal (Gideão – Jz 6:32), veio sobre eles (9:56-57).
- D. Em seu sucesso, Gideão se uniu a Deus, mas, em seu fracasso, ele se uniu a Satanás; abandonar a Deus e unir-se a Satanás é entrar na ambição intrínseca que há nesse maligno – Is 14:13-14.
- E. Não temos o direito de nos divorciar do Senhor e não temos razão para abandoná-Lo; devemos tomá-Lo, amá-Lo, honrá-Lo, respeitá-Lo, considerá-Lo, exaltá-Lo e nos apegar a Ele, rejeitando Satanás ao máximo; então, seremos abençoados; benditos aqueles (nação, sociedade, grupo e indivíduos) cujo Senhor, Cabeça, Rei e Marido é Jeová – Sl 33:12.

Mensagem Nove

**Os filhos de Israel não tinham um rei
e cada um fazia o que parecia certo
aos seus próprios olhos**

Leitura bíblica: Jz 2:10-18; 3:7-15; 8:33-35; 10:6-7; 13:1;
17:5-6; 18:1, 30-31; 19:1; 21:25

I. Em sua degradação, Israel tornou-se caótico em governo, adoração e moralidade – Jz 3:7-15; 8:33-35; 13:1; 17:5-6; 18:30-31:

- A. Após os filhos de Israel tomarem posse da terra como sua herança, eles não obedeceram ao mandamento de Deus de destruir totalmente as sete tribos que habitavam em Canaã – Jz 1:27-36.
- B. Como resultado, os filhos de Israel serviram seus deuses, fazendo o mal aos olhos do Senhor – Jz 2:10-18.
- C. Os filhos de Israel abandonaram o Senhor Deus dos seus pais, que os tirou da terra do Egito e seguiram os deuses do povo que estava a seu redor; eles se curvaram a eles e provocaram o SENHOR à ira – Jz 10:6-7.
- D. Deus os entregou nas mãos dos saqueadores e os vendeu nas mãos de seus inimigos para que não pudessem mais resistir-lhes; sempre que saíssem, a mão do Senhor estava contra eles para seu mal – Jz 2:11-15.
- E. A era dos juízes pode ser considerada o período mais tenebroso na história de Israel; e também foi um período de tragédia.
- F. Naquela época, entre os filhos de Israel, houve rebeliões contra Deus, idolatria (caps. 17–18), lutas internas (cap. 9), hostilidade e controvérsia entre as tribos (caps. 20-21), fornicção (cap. 19), imundice, assassinatos brutais e todo tipo de maldade.

II. Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos – Jz 21:25:

- A. Quando o povo de Israel disse que não havia rei entre eles, isso significa que eles anularam Deus e Sua posição, e não reconheceram o reinado de Deus – Jz 17:6; 18:1; 19:1.
- B. Embora o tabernáculo de Deus estivesse em Siló e o sumo sacerdote tivesse o Urim e o Tumim, não havia governo, administração, em Israel porque Israel havia anulado Deus e Sua posição de Rei e, assim, não havia expressão de Deus em Juízes – Jz 18:31; Êx 28:30, nota 1.
- C. Porque não havia rei em Israel durante a época dos juízes, os filhos de Israel faziam o que era certo aos seus próprios olhos e, como resultado, se tornaram podres e corruptos – Jz 17:6; 18:1; 19:1; 21:25:

Mensagem Nove (continuação)

1. Moisés disse ao povo de Israel que, quando entrassem na boa terra, eles não deveriam fazer o que era certo aos seus próprios olhos e não aos olhos de Deus – Dt 12:8-14.
 2. Satanás fez com que o povo de Israel fizesse o que era certo aos seus próprios olhos, que fossem iníquos e sem Deus, e que abandonassem as restrições de Deus; isto é revelado em Juízes 17–18; 19:1; e 21:25.
 3. Os cristãos hoje muitas vezes dizem que, para eles, determinada coisa é certa ou errada; viver dessa maneira é fazer o que é certo aos nossos próprios olhos.
 4. É horrível fazermos o que é certo aos nossos próprios olhos; devemos fazer o que é certo aos olhos de Deus – Dt 12:8.
- D. Quando não havia rei em Israel, não havia autoridade, e o povo somente fazia o que lhe agradava; esse é exatamente o estado das coisas na presente era maligna, tanto no mundo quanto no cristianismo como sistema religioso – Ef 2:2, 12.
- E. Na restauração do Senhor precisamos ser libertados da iniquidade retratada em Juízes e viver sob o governo de Deus no reino de Deus e fazer a vontade de Deus – Tt 2:14; Gl 1:4; Mt 6:10.

III. Deus é o Rei dos séculos, Aquele que tem autoridade absoluta pela eternidade, e que nunca muda – 1Tm 1:17:

- A. O Deus em quem cremos e a quem servimos e que está sendo dispensado a nós é o Rei dos séculos, o Rei da eternidade – 1Tm 1:17; 2Co 13:14.
- B. Cristo nasceu para ser Rei, um Soberano que apascentará o povo de Deus, e Ele é agora o Rei dos reis e Senhor dos senhores – Mt 2:2, 6; Ap 19:16; 17:14:
1. Como o Rei, Cristo é o SENHOR Deus e também é um homem – Sl 24:8, 10.
 2. Temos de perceber que Cristo é o nosso Rei reinando em nosso coração e reconhecer o reinado de Cristo nas igrejas locais, onde vivemos sob o Seu reinado – Ef 3:17; 1Tm 3:15; 6:15.
 3. Cristo virá como o Rei da glória: O SENHOR dos exércitos, o Deus Triúno consumado corporificado no Cristo vindouro e vitorioso, que reinará no reino eterno de Deus – Sl 24:7-10.
 4. O reinado de Cristo no trono de Davi sobre o Seu reino será primeiro no milênio e, depois, no novo céu e nova terra pela eternidade – Is 9:7; Lc 1:33, nota 1.

Mensagem Nove (continuação)

5. “Então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue” – Is 16:5:
 - a. Cristo reinar no tabernáculo de Davi significa consolação, encorajamento e restauração.
 - b. O trono de Cristo será estabelecido em benignidade, afeição carinhosa, e Ele se sentará no Seu trono em verdade, isto é, em veracidade e fidelidade – Is 16:5.
 - c. Se permitirmos que Cristo reine em nós, trazendo o reino com bondade, veracidade, fidelidade, justiça e retidão, nos tornaremos iguais a Ele nessas virtudes – Is 16:5.

IV. Precisamos ser resgatados da iniquidade e de ser praticantes da iniquidade, e fazer o que é certo aos olhos de Deus, obedecendo o princípio de servir a Deus – Tt 2:14; Mt 7:21-23:

- A. Fazer o que é certo aos nossos próprios olhos é iniquidade – Jz 21:25:
 1. “O pecado é iniquidade”; portanto, a iniquidade é pecado, ou reciprocamente, o pecado é iniquidade – 1Jo 3:4:
 - a. Em 1 João 3:4, “iniquidade”, ou estar sem lei, denota estar sem, ou não estar sob, o princípio do governo de Deus sobre o homem.
 - b. Pecar é não ter lei, é transgredir a lei.
 - c. Aos olhos de Deus, uma pessoa peca quando ela age segundo a sua própria natureza e vontade, andando segundo sua vontade própria e rebelando-se contra a autoridade de Deus.
 - d. Iniquidade é não reconhecer e não se submeter à autoridade de Deus.
 - e. Praticar a iniquidade é viver uma vida fora e não sob o princípio governante de Deus sobre o homem; a era presente é cheia de iniquidade e rebelião.
 - f. Em iniquidade a pessoa não apenas se revolta contra a autoridade, mas age como se não houvesse lei.
 2. A fim de purificar para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, Cristo se entregou por nós a fim de nos redimir de toda iniquidade – Tt 2:14.
- B. “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus” – Mt 7:21:

Mensagem Nove (continuação)

1. Invocar o Senhor é suficiente para sermos salvos, mas para entrar no reino dos céus, também precisamos fazer a vontade do Pai celestial – Rm 10:13; 12:2; Mt 12:50; Ef 5:17; Cl 1:9.
 2. Uma vez que para entrar no reino dos céus é preciso fazer a vontade do Pai celestial, isso é claramente diferente de entrar no reino de Deus por meio da regeneração – Jo 3:3, 5:
 - a. A entrada no reino de Deus é ganha mediante o nascimento na vida divina – Jo 1:12-13; 3:5-6.
 - b. A entrada no reino dos céus é ganha por viver a vida divina – Mt 7:21; 12:50.
 - C. O Senhor Jesus repreendeu aqueles que profetizaram, expulsaram demônios e fizeram obras de poder em Seu nome porque, como “praticantes da iniquidade”, eles fizeram essas coisas de si mesmos e não por obediência à vontade de Deus – Mt 7:23:
 1. Há dois princípios no universo: o princípio da autoridade de Deus e o princípio da rebelião de Satanás – At 1:7; Is 14:13-14.
 - a. Não podemos, por um lado, servir a Deus e, por outro, tomar o caminho da rebelião; devemos nos afastar do princípio da iniquidade e rejeitar o caminho da rebelião – Mt 28:18; Jd 11.
 - b. Servir a Deus está diretamente relacionado à Sua autoridade; se não resolvermos o problema da autoridade, teremos problemas em todas as áreas do nosso serviço.
 2. Que o Senhor preserve o nosso serviço no princípio da submissão à autoridade de Deus e à vontade do Pai – At 1:7; Mt 7:21; 12:50.
- V. O caos no governo, adoração e moralidade relatado no livro de Juízes retrata o caos satânico na velha criação – Gn 3:1-5; Ap 20:10-21:4:**
- A. O universo está num estado de caos; esse caos é a origem do sofrimento no mundo hoje e, enquanto houver caos na criação, haverá sofrimento no mundo – Rm 8:18-22.
 - B. A história do universo é uma história da economia de Deus e do caos de Satanás – Gn 1:1-2, 26; Ap 20:10-21:4:
 1. Satanás, o diabo, é a origem e elemento do caos maligno – Mt 16:23; Ap 2:9-10; 2Co 2:11; 1Pe 5:8.
 2. O próprio Deus é a economia divina e Ele entrou em nós como uma administração, arranjo e plano para pôr ordem em todas as coisas – Ef 1:10; 3:10.

JUÍZES

Mensagem Nove (continuação)

3. Na Bíblia e em nossa experiência, o caos satânico sempre acompanha a economia divina e, na verdade, ajuda a economia divina – Ef 1:9.
- C. Como aqueles que vivem em meio ao caos, rebelião e iniquidade, precisamos ter uma visão clara da economia de Deus – Sl 2:1-6; Pv 29:18a; Ef 3:9:
 1. Precisamos ser governados, controlados e direcionados por essa visão – At 26:19.
 2. Temos de ser fortes e inabaláveis na visão da economia de Deus, a vontade eterna de Deus – Ef 1:10; 3:9; Ap 4:11; 1Co 15:58; Hb 12:28.
- D. Os vencedores conquistam o caos satânico na velha criação e levam a cabo a economia divina para a nova criação – 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9-10; 2Co 5:17; Gl 6:15:
 1. Os vencedores não são libertados do caos satânico; em vez disso, eles conquistam o caos satânico destrutivo e triunfam na economia divina construtiva – 1Tm 1:3-4, 19-20; 4:1-2; Tt 3:10; 2Tm 1:15; 4:8.
 2. Enquanto os vencedores sofrem o caos, eles são fortalecidos “na graça que está em Cristo Jesus” (2:1) e são capazes de se posicionar pela economia divina e expressá-la em seu viver – 2Tm 1:10-15; 3:14-17; 4:2, 5, 7, 18.

Mensagem Dez

**Rute escolhe sua meta, exerce o seu direito,
busca o seu descanso e recebe uma recompensa
para a economia de Deus**

Leitura bíblica: Rt 1-4

- I. **Juízes é um livro da história infeliz, tenebrosa e sórdida de Israel; Rute é um apêndice ao livro de Juízes, é o relato da história excelente, brilhante e aromática de um casal; o principal personagem dessa história, Rute, é como um lírio crescendo no meio de espinheiros e uma estrela brilhante na noite escura – Rt 1-4.**
- II. **O capítulo 1 do livro de Rute fala de Elimeleque desviar dos demais na economia de Deus (vv. 1-2), Noemi retornar ao descanso na economia de Deus (vv. 3-7, 19-22), e Rute escolher a sua meta (vv. 8-18):**
 - A. Rute é um livro de descanso; o descanso sabático é Cristo como nosso descanso, tipificado pela boa terra de Canaã – Dt 12:9; Hb 4:8-9:
 1. Deus descansou no sétimo dia porque Ele alcançou o que desejava; o desejo do coração de Deus é ter o homem na terra expressando-O à Sua imagem e representando-O com o Seu domínio – Gn 1:26-28; Rm 8:28-29; 2Co 3:18; Rm 5:17, 21; Ap 5:9-10; 22:5.
 2. No Antigo Testamento, a boa terra foi um descanso porque o templo pôde ser construído ali; o templo foi a consumação máxima da entrada dos filhos de Israel na boa terra; com o templo, Deus pôde ter a Sua expressão e Sua representação para o Seu reino, governo e administração – 1Rs 8:1-11.
 3. Cristo é descanso para os santos em três etapas:
 - a. Na era da igreja, o Cristo celestial, Aquele que expressou, representou e satisfez a Deus e que descansa da Sua obra e está sentado à direita de Deus nas regiões celestiais, é o descanso para nós em nosso espírito; como nosso descanso, Ele é a nossa paz perfeita e satisfação plena – Mt 11:28-29.
 - b. No reino milenar, após Satanás ter sido removido da terra (Ap 20:1-3), Deus será expresso, representado e satisfeito por Cristo e pelos santos vencedores; então, Cristo com o reino será o descanso mais pleno para os santos vencedores, que serão co-reis com Ele (vv. 4, 6) e compartilharão e desfrutarão do Seu descanso.

Mensagem Dez (continuação)

- c. No novo céu e nova terra, após todos os inimigos, incluindo a morte, o último inimigo, terem sido sujeitados a Ele (1Co 15:24-27), Cristo, como o que vence todas as coisas, será o descanso pleno de todos os redimidos de Deus pela eternidade.
 - B. Elimeleque deixar a boa terra significa que ele estava se desviando dos demais na economia de Deus, separando-se da economia de Deus; ele se desviou de Belém, lugar de nascimento do Cristo vindouro (Mq 5:2; Lc 2:4-7), em Judá (a parte superior da boa terra - Gn 49:8-10; Êx 3:8b; Dt 8:7-10), para Moabe, uma terra de idolatria (Jz 10:6).
 - C. Noemi retornar para a Terra Santa foi o seu retorno de Moabe, terra de idolatria, para o descanso na economia de Deus, para Judá, terra de Emanuel (Is 8:8), e chegar a Belém, lugar de nascimento de Cristo (Rt 1:19a, 22b); ela voltou com Rute, sua nora, que Deus lhe deu para o cumprimento da Sua economia com relação a Cristo (v. 22a).
 - D. Rute escolheu a meta de participar no desfrute de Cristo com os eleitos de Deus, e tornou-se uma ancestral importante de Cristo, alguém que ajudou a introduzir Cristo na humanidade; isso foi ela escolher Deus e Seu reino para levar a cabo a economia de Deus com relação a Cristo – Mt 1:5-6.
- III. O capítulo 2 do livro de Rute fala de Rute, como alguém que voltou-se de sua origem pagã para Deus, exercendo seu direito de participar do rico produto da herança dos eleitos de Deus:**
- A. Segundo a sua condição tripla, de peregrina, pobre e viúva, Rute exerceu seu direito de recolher espigas; seu respigar não era mendicância, mas o seu direito.
 - B. A ordenança de Deus a respeito da colheita era que o Senhor abençoaria os filhos de Israel se eles deixassem os cantos de seus campos e as espigas que caíssem no chão para os pobres, os peregrinos, os órfãos e as viúvas – Lv 23:22; 19:9-10; Dt 24:19.
 - C. Boaz obedeceu essa ordenança, testificando assim da sua grande fé no Senhor; sob a soberania de Deus, essa ordenança parece ter sido escrita para uma única pessoa: Rute.
 - D. Assim como Rute tinha o direito de desfrutar o produto da boa terra após entrar na terra, nós temos o direito de desfrutar Cristo

Mensagem Dez (continuação)

como a nossa boa terra após crermos Nele; o fato de Rute exercer o seu direito de ganhar e possuir o produto da boa terra significa que, após crermos em Cristo e sermos organicamente unidos a Ele em nosso espírito “unido” (Rm 8:16; 1Co 6:17), temos de começar a buscar Cristo a fim de ganhá-Lo, possuí-Lo, experimentá-Lo e desfrutá-Lo (Fp 3:7-16).

- E. O livro de Rute descreve o caminho, a posição, a qualificação e o direito dos pecadores participarem em Cristo e de desfrutarem Cristo; segundo a ordenação de Deus, nós que cremos em Cristo fomos qualificados e posicionados para reivindicar nosso direito de desfrutar Cristo (Cl 1:12; Ap 2:7; 22:14).
- F. Como narrativa, o livro de Rute é adorável, tocante, convincente e subjugante; na história aromática do capítulo 2, quatro tipos estão implícitos:
 1. Boaz, homem rico (Rt 2:1), tipifica Cristo, que é rico na graça divina (2Co 12:7-9).
 2. O campo da boa terra prometida por Deus (Rt 2:2-3) tipifica o Cristo todo-inclusivo, que é a origem de todos os produtos espirituais e divinos para o suprimento de vida dos eleitos de Deus (Fp 1:19-21a).
 3. A cevada e o trigo (Rt 2:23) tipificam Cristo como o material para fazer comida para Deus e o Seu povo (Lv 2; Jo 6:9, 33, 35).
 4. Rute, uma moabita, uma pecadora pagã separada das promessas de Deus (Dt 23:3; cf. Ef 2:12), tendo recebido o direito de participar da respiga na plantação dos eleitos de Deus, tipifica os “cães” gentios que têm o privilégio de participar de Cristo como as migalhas debaixo da mesa provenientes da porção dos filhos eleitos de Deus (Mt 15:21-28 e nota 1 do v. 27).

IV. O capítulo 3 do livro de Rute fala de Rute buscar o seu descanso:

- A. “Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?” – Rt 3:1:
 1. Noemi compreendeu que a pessoa adequada para ser o marido de Rute era Boaz; portanto, Noemi agiu como um “intermediador” a fim de estimular Rute a se casar.
 2. Os ministros genuínos do Novo Testamento são como Noemi na medida em que animam os crentes em Cristo a amá-Lo como seu Noivo para que O tomem como seu Marido – 2Co 11:2; Ap 19:7; 21:9-10.

Mensagem Dez (continuação)

3. A única maneira de termos o descanso é tomarmos Cristo como nosso Marido; devemos conhecê-Lo como nosso Marido e tomá-Lo como nosso Marido, vivendo no contato mais próximo e íntimo Dele – 1Co 2:9; cf. 16:22.
 4. Se nos casarmos com Cristo, tomando-O como nosso Marido, nossa vida mudará; perceberemos que devemos ter a fidelidade de uma esposa e aprenderemos a desfrutar Cristo como nossa vida e pessoa, andando e agindo em unidade com Ele – 2Co 2:10.
- B. Após ir à boa terra e exercer seu direito de desfrutar do seu rico produto, Rute ainda precisava de um lar para descansar; esse tipo de descanso poderia vir somente por meio de casamento:
1. Embora sejamos salvos e amemos o Senhor, a fim de termos uma casa para descanso temos de amar o Senhor Jesus, tomando-O como nosso Marido e viver junto a Ele na igreja como nosso lar – Rm 7:4; 2Co 11:2; Ef 5:25-27.
 2. Cristo como nosso Marido e a igreja como o nosso lar são uma unidade completa para termos um descanso adequado (v. 32).
- C. Sob a luz de Mateus 1:5-6 e 16, Rute buscar o seu descanso foi, na verdade, para a continuação da genealogia, a fim de trazer Cristo.
- D. Boaz disse a Rute: “É verdade que sou o resgatador, mas há outro parente mais próximo do que eu” – Rt 3:12 (A21):
1. Neste versículo, o primeiro resgatador do marido de Rute, o parente mais próximo de Rute, tipifica o nosso homem natural, que não pode e não irá nos redimir do endividamento (pecado) de nosso velho homem (4:1-6).
 2. Boaz, o segundo resgatador do marido de Rute, tipifica Cristo, que participou de sangue e carne (Hb 2:14) a fim de ser nosso Resgatador que pode nos redimir do nosso pecado, restaurar o direito perdido do nosso homem natural na criação de Deus, ser o nosso novo Marido em Sua união orgânica e divina conosco e tomar-nos como Seu complemento para o Seu aumento (Rt 4:7-13).
- V. O capítulo 4 do livro de Rute fala de Rute receber uma recompensa para a economia de Deus:**
- A. Como parte da sua recompensa para a economia de Deus, Rute ganhou um marido redentor, que tipifica Cristo como o Marido redentor dos crentes; agora, como crentes em Cristo, temos um

Mensagem Dez (continuação)

- Marido que é o nosso Redentor eterno e diário, nos resgatando, salvando e libertando de todos os nossos problemas.
- B. Além disso, para ganhar um marido redentor, Rute foi redimida do endividamento do seu marido morto (Rt 4:1-9); isso tipifica os crentes serem redimidos do pecado do seu velho homem:
1. De acordo com Romanos 6:6 e 7:2-4, o marido morto, nosso velho marido, é o nosso velho homem; Deus nos criou para sermos Sua esposa, mas nos rebelamos contra Ele; desistimos Dele e assumimos a posição de marido para nós mesmos.
 2. Nosso marido pecaminoso nos sobrecarregou com muitos débitos, mas no dia em que nos casamos com Cristo, recebemos um Marido que é o nosso Redentor todo-poderoso e onipotente; todos precisamos que Cristo seja esse Marido para nós e devemos ir a Ele habitualmente e simplesmente dizer: “Senhor Jesus, eu preciso de Ti”.
- C. Outro aspecto da recompensa de Rute é que ela tornou-se uma ancestral crucial na genealogia a fim de introduzir a casa real de Davi para a produção de Cristo (Rt 4:13b-22; Mt 1:5-16); isso indica que ela teve um ganho todo-inclusivo e todo-extensivo com a posição e capacidade de introduzir Cristo na raça humana; portanto, ela é um grande elo na corrente que está levando Cristo a todos os cantos da terra.
- D. Rute não somente tornou-se uma ancestral importante na genealogia de Cristo, como também continuou a linhagem da humanidade criada por Deus para a encarnação de Cristo; a encarnação de Cristo era uma questão de Ele sair da eternidade e ser introduzido na esfera do tempo com Sua divindade na humanidade:
1. Todos os dias da nossa vida cristã devem ser uma continuação da encarnação de Cristo, com Cristo sendo gerado a fim de nascer em outros por ministrarmos Cristo como o Espírito a eles – 2Co 3:6.
 2. A fim de que isso ocorra, todos precisamos falar por Cristo, declarar Cristo e falar Cristo aos outros; ministrar Cristo dessa maneira certamente mudará, a nós e àqueles de quem cuidamos, metabolicamente para a nossa transformação à Sua imagem – 2Co 3:18; 4:1.

Mensagem Onze

Boaz e Rute tipificam Cristo e a igreja

Leitura bíblica: Rt 1:16-17; 2:1-3, 13-16; 3:9, 12, 15; 4:1-17, 21-22

I. No início e no final do registro da história de Israel em Josué e Rute, há duas pessoas proeminentes que tipificam Cristo: Josué e Boaz, que significam dois aspectos da mesma pessoa – Js 1:1; Rt 4:21-22:

- A. No início, Josué tipifica Cristo por introduzir o povo escolhido de Deus nas bênçãos ordenadas por Deus; como tipificado por Josué, Cristo nos introduziu na boa terra, tomou posse da boa terra por nós e nos deu a terra como herança para o nosso desfrute; Cristo ganhou a boa terra para nós e, por fim, Ele é a boa terra para desfrutarmos.
- B. No fim, Boaz tipifica Cristo como o nosso marido para a nossa satisfação.

II. No livro de Rute, Boaz tipifica Cristo nos seguintes aspectos:

- A. Como um homem rico e generoso (Rt 2:1, 14-16; 3:15), Boaz tipifica Cristo, cujas riquezas divinas são insondáveis e como Aquele que cuida do povo pobre de Deus com Seu suprimento abundante (Ef 3:8; Lc 10:33-35; Fp 1:19).
- B. Como o parente próximo (Rt 2:3; 3:9, 12) que resgatou o direito de propriedade de Malom que fora perdido e que recebeu como esposa a viúva de Malom, Rute, a fim de produzir os herdeiros necessários (4:9-10, 13), Boaz tipifica Cristo, que redimiou a igreja e tornou-a Seu complemento para o Seu aumento (Ef 5:23-32; Jo 3:29-30).
- C. De acordo com o livro de Rute, Boaz resgatou Rute e resgatou o seu direito hereditário; portanto, ele tornou-se um notável antepassado de Cristo – Rt 4:1-17, 21-22; Mt 1:5-6:
 - 1. Como um irmão e um Boaz, você deve cuidar do direito dos outros herdarem a Cristo, e não apenas do seu direito de primogenitura; em outras palavras, você não deve cuidar apenas do seu próprio desfrute de Cristo, mas também do desfrute de Cristo dos outros – Ef 3:2; 1Pe 4:10-11; Mt 24:45-47.
 - 2. Suponha que alguns amados santos na vida da igreja se tornem como Rute, perdendo o desfrute do seu direito de primogenitura, seu desfrute de Cristo; precisamos ter diversos Boazes na vida da igreja para levar esses santos amados de volta ao desfrute de Cristo.

Mensagem Onze (continuação)

3. O livro de Rute nos diz que havia outro resgatador que era ainda mais próximo de Rute do que Boaz, mas esse homem era egoísta; ele cuidava apenas do seu próprio direito de primogenitura:
 - a. Alguns irmãos deveriam cuidar dos que são como “Rutes” pobres na vida da igreja; contudo, eles são egoístas no desfrute espiritual de Cristo – Ez 34:2-23.
 - b. Quem é um verdadeiro Boaz e é rico no desfrute de Cristo pagará o preço para levar esses santos ao desfrute pleno de Cristo; ao apascentar os outros dessa maneira, ele terá ainda mais desfrute de Cristo, o maior desfrute de Cristo; diariamente devemos cuidar do desfrute que os outros têm de Cristo – Pv 11:25; At 20:35; 1Pe 5:1-4.
- D. Os que se tornam como Boaz são colunas na vida da igreja (uma das colunas no templo era chamada “Boaz” – 1Rs 7:21); na Bíblia, a coluna é um sinal, um testemunho, da edificação de Deus mediante a transformação por participar na vida do Corpo – Gn 28:22a; 1Rs 7:15-22; Gl 2:9; 1Tm 3:15; Ap 3:12; Rm 12:2; Ef 4:11-12:
 1. Os que são colunas na vida da igreja estão constantemente sob o juízo de Deus (bronze), compreendendo que são homens na carne, dignos apenas de morte e sepultamento – Sl 51:5; Êx 4:1-9; Rm 7:18; Mt 3:16-17:
 - a. Devemos nos considerar como nada, estando qualificados apenas para ser crucificados; tudo o que somos, somos pela graça de Deus, e não somos nós que trabalhamos, mas a graça de Deus – 1Co 15:10; Gl 2:20; 1Pe 5:5-7.
 - b. A razão de haver divisão e esterilidade entre os crentes é que não há bronze, não há o juízo de Deus; em vez disso, há orgulho, vanglória, auto vindicação, auto explicação, auto aprovação, autojustificativa, justiça própria, condenar e regular os outros em vez de apascentá-los e buscá-los – Mt 16:24; Lc 9:54-55.
 - c. Quando amamos o Senhor e O experimentamos como o homem de bronze (Ez 40:3), Ele se torna nosso amor extraordinário, nossa tolerância sem limites, fidelidade sem igual, humildade absoluta, pureza máxima, santidade e justiça supremas, e nosso resplendor e retidão – Fp 4:5-8.

Mensagem Onze (continuação)

2. Nos capitéis das colunas do templo havia “obra de rede [como uma treliça] e ornamentos torcidos em forma de cadeia”; isso significa as situações complicadas e misturadas na qual os que são colunas no edifício de Deus vivem e têm responsabilidades – 1Rs 7:17; 2Co 1:12; 4:7-8.
3. Sobre os capitéis havia lírios e romãs – 1Rs 7:18-20:
 - a. Os lírios significam uma vida de fé em Deus, um viver mediante o que Deus é para nós, e não pelo que somos; o bronze significa “não sou eu” e o lírio significa “mas Cristo” – Ct 2:1-2; Mt 6:28, 30; 2Co 5:4; Gl 2:20.
 - b. As romãs no topo dos capitéis significam a plenitude, a abundância e beleza, e a expressão das riquezas de Cristo como vida – Fp 1:19-21a; Ef 1:22-23; 3:19.
 - c. Mediante o crucificar da obra de rede e a restrição da obra em forma de cadeia, podemos viver uma vida pura e simples de confiar em Deus para expressar as riquezas da vida divina de Cristo para a edificação de Deus em vida.

III. Nessa história resplandecente e aromática, Rute tipifica a igreja das seguintes maneiras:

- A. Rute, sendo uma mulher em Adão na criação de Deus e uma moabita (pecadora) na queda do homem, tornando-se assim um velho homem com esses dois aspectos, tipifica a igreja, antes da sua salvação, como homens na criação de Deus e pecadores na queda do homem, sendo “nosso velho homem” – Rm 6:6.
- B. Rute, sendo viúva, redimida por Boaz, que resgatou a dívida do seu falecido marido para que recuperasse o direito de propriedade de seu marido (Rt 4:9-10) que ela havia perdido, tipifica a igreja com seu velho homem como seu marido crucificado (Rm 7:4a; 6:6) redimida por Cristo, que removera o pecado do seu velho homem (Jo 1:29) para a recuperação do direito perdido do seu homem natural caído criado por Deus (Gn 1:26; Is 54:5).
- C. Rute, após ser redimida por Boaz, tornando-se uma nova esposa para ele (Rt 4:13), tipifica a igreja, depois de salva, mediante a regeneração do homem natural da igreja (Jo 3:6b), tornando-se o complemento de Cristo (v. 29a; Rm 7:4).
- D. Rute, escolhendo seguir Noemi para a terra de Israel (Rt 1:16-17) e unindo-se a Boaz, tipifica os pecadores gentios sendo ligados a Cristo (2Co 1:21) para participarem da herança da promessa de Deus (Ef 3:6).

Mensagem Onze (continuação)

IV. A figura de Boaz (tipificando Cristo como nosso novo marido) e Rute (tipificando a igreja com seu velho homem como seu marido crucificado) é mencionada por Paulo em Romanos 7:1-6:

- A. A posição original do homem na criação de Deus era de esposa; Isaías 54:5 diz que Deus, nosso Criador, é nosso marido; como esposa de Deus, devemos depender Dele e tomá-Lo como nossa Cabeça.
- B. Quando o homem caiu, ele tomou outra posição, a posição do velho homem (nosso próprio ser, que foi criado por Deus, mas tornou-se caído mediante o pecado); o homem criado por Deus era uma esposa, mas o homem caído tornou-se independente de Deus e assumiu a posição de cabeça, como marido.
- C. Como nosso velho homem, que era o velho marido, foi crucificado com Cristo (Rm 6:6), estamos livres da sua lei (7:2-4) e unidos ao novo Marido, Cristo, que vive para sempre.
- D. Como crentes, temos duas posições:
 - 1. Temos nossa velha posição de homem caído, que deixou a posição original de esposa, dependente de Deus, e assumiu a posição de marido e cabeça, independente de Deus.
 - 2. Temos nossa nova posição de novo homem regenerado, restaurado à nossa posição original e adequada de esposa genuína de Deus (Is 54:5; 2Co 11:2-3), dependente Dele e tomando-O como nossa Cabeça.
- E. Não temos mais a velha posição de marido, pois fomos crucificados (Gl 2:20; Rm 6:6); agora temos apenas a nova posição de esposa adequada, na qual tomamos Cristo como nosso Marido, e não devemos mais viver segundo o velho homem (não tomando mais o velho homem como marido).
- F. Em Romanos 7:4, Paulo junta um funeral com um casamento; por um lado, fomos sepultados; por outro, nos casamos; nos tornamos mortos em nossa velha posição para podermos nos casar com outro em nossa nova posição; segundo a nossa nova posição, nos casamos com Aquele que foi ressuscitado dentre os mortos, para frutificarmos para Deus.
- G. Nosso velho homem, nosso velho marido, foi crucificado com Cristo para que fôs-semos “unidos a outro, a saber, Àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para

Mensagem Onze (continuação)

Deus” (v. 4); essa união indica que em nossa nova posição de esposa, temos uma união orgânica em pessoa, nome, vida e existência com Cristo em Sua ressurreição.

- H. Como o novo homem regenerado e esposa de Cristo, tudo o que somos e fazemos está relacionado com Deus e produzimos Deus como o fruto, o transbordar, da nossa vida; isso contrasta com o fruto gerado para a morte (v. 5), que antes era gerado por nós como o velho homem, o velho marido.
- I. Agora estamos unidos ao Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida no nosso espírito; isso é a união do “Espírito...com o nosso espírito” (Rm 8:16) como “um só espírito” (1Co 6:17):
 1. Devemos ter todo o nosso ser voltado para esse espírito unido e posto nele – Rm 8:6b.
 2. Também devemos viver e andar segundo esse espírito unido – Rm 8:4.
 3. Quando vivemos assim nesse espírito unido, podemos expressar o Corpo de Cristo para nos tornar a expressão coletiva de Cristo para a glória do Deus Triúno – Ef 1:23; 3:21; 1Co 10:31; 1Pe 4:11; Ap 21:10-11.

Mensagem Doze

Tomar o caminho da vida na restauração do Senhor

Leitura bíblica: Rt 1:16-17, 20-21; 2:10-16;
3:1, 7-13; 4:9-15; Mt 7:13-14

I. Os três livros de Josué, Juízes e Rute apresentam uma figura clara dos dois aspectos do mover de Deus: o Seu mover no Seu Espírito econômico, o Espírito de poder, e o Seu mover no Seu Espírito essencial, o Espírito da vida – Jz 13:25; 14:6; Jo 20:22; At 1:8; Rm 8:2:

- A. Com Josué, Calebe e todos os juízes, vemos o mover de Deus em poder, ilustrado por Sansão como alguém que moveu-se no Espírito de poder, mas não no Espírito da vida – Jz 14:6.
- B. Em contraste, o livro de Rute é um livro de vida; o propósito desse livro não é nos dizer algo sobre poder, mas revelar ao máximo as coisas da vida, usando Noemi, Rute e Boaz como exemplos – Rt 1:16-17, 20-21; 2:10-16; 3:1, 7-13; 4:9-15.
- C. Na restauração do Senhor, não devemos tomar o caminho dos juízes sendo poderosos e fazendo uma grande obra; se tomarmos o caminho do poder em vez do caminho da vida, tudo que fizermos não significará nada.
- D. É crucial vermos que somente a vida pode produzir Cristo – Lc 1:35:
 - 1. Somente a vida pode introduzir Deus na humanidade, produzir Cristo, ministrar Cristo e suprir toda a raça humana com Cristo – Mt 1:18, 20-21.
 - 2. Isso foi realizado por Rute e Boaz, pessoas de vida, que tomaram o caminho da vida.

II. Segundo a natureza divina e eterna da vida de Deus, a vida de Deus é a única vida; somente a vida de Deus pode ser considerada como vida – Jo 1:4; 10:10b; 11:25; 14:6:

- A. A vida é misteriosa, pois a vida é o próprio Deus – Jo 1:1, 14; 5:26; Ef 4:18:
 - 1. A vida divina pode ser considerada o atributo primeiro e básico de Deus – Ef 4:18; Jo 5:26; 1Jo 5:11-12; Rm 8:2.
 - 2. Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus; o conteúdo de Deus é o Seu ser e o fluir de Deus é a transmissão Dele mesmo como vida a nós – Ef 4:18; Ap 22:1.
 - 3. Vida é Cristo e vida é Cristo vivendo em nós e sendo expressado por nós – Jo 14:6; Cl 3:4; Gl 2:20; Fp 1:21a.

Mensagem Doze (continuação)

4. Vida é o Espírito Santo – Jo 14:16-17; 1Co 15:45b; Rm 8:2; 2Co 3:6.
 5. Vida é o Deus Triúno processado e consumado dispensado a nós e vivendo em nós – Jo 1:14; 7:37-39; 20:22; Rm 8:10, 6, 11.
- B. O propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança era que o homem O recebesse como vida a fim de tornar-se um homem de vida, um homem-Deus, expressando Deus em Seus atributos – Gn 1:26; 2:9.

III. Temos de conhecer o significado da árvore do conhecimento do bem e do mal e nos voltar absolutamente dessa árvore para a árvore da vida – Gn 1:9, 16-17:

- A. A árvore da vida significa o Deus Triúno em Cristo para dispensar-se ao Seu povo escolhido como vida em forma de alimento – Gn 1:29.
- B. O Novo Testamento revela que Cristo é o cumprimento da figura da árvore da vida – Jo 1:1, 4, 14; 11:25; 14:6; 15:1, 5:
1. Falando sobre Cristo, João 1:4 diz: “Nele estava a vida”; isso refere-se à vida significada pela árvore da vida.
 2. A vida retratada em Gênesis 2 é a vida encarnada em Cristo – 1Jo 5:11-12; Jo 1:1, 4, 14.
 3. Se juntarmos João 1:4 e 15:5, perceberemos que Cristo, que é vida e a videira, é a árvore da vida.
- C. A árvore do conhecimento do bem e do mal significa Satanás como a origem da morte para o homem – Hb 2:14:
1. A árvore do conhecimento do bem e do mal também significa tudo que não é Deus.
 2. Tudo que não é o próprio Deus, incluindo as coisas boas e até as coisas bíblicas e religiosas, pode ser utilizado por Satanás, o sutil, para introduzir morte na igreja – Mt 16:18; Pv 16:25; 18:21.
- D. Em João 4, 8, 9 e 11 há quatro casos que ilustram o princípio da vida *versus* o bem e o mal:
1. Não devemos nos importar com o bem e o mal, mas com a vida – Jo 4:10-14, 20-21, 23-24; 8:3-9; 9:1-3; 11:20-27.
 2. A melhor maneira de discernir uma questão é discernir segundo vida ou morte, não segundo certo e errado, bem e mal – Rm 8:6; 2Co 11:3.

IV. “Cristo, que é nossa vida” – Cl 3:4:

Mensagem Doze (continuação)

- A. A vida de Deus é a vida de Cristo e a vida de Cristo tornou-se a nossa vida – Cl 3:4; Jo 5:26:
 - 1. Cristo ser a nossa vida significa que Ele é extremamente subjetivo para nós – Jo 1:4; 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Rm 8:10, 6, 11.
 - 2. É impossível separarmos uma pessoa da vida dessa pessoa, pois a vida da pessoa é a própria pessoa; assim, dizer que Cristo é a nossa vida significa que Cristo tornou-se nós e que temos uma só vida e viver com Ele – Jo 14:6a; Fp 1:21a.
 - B. A verdade de Cristo ser a nossa vida é uma forte indicação que devemos tomá-Lo como vida e vivê-Lo em nossa vida diária – Cl 3:4a; Jo 6:57:
 - 1. Cristo deve ser a nossa vida de maneira prática e experiencial; diariamente precisamos ser salvos em Sua vida – Cl 3:4; 1Co 15:45b; Rm 5:10.
 - 2. O novo homem é o resultado espontâneo de tomarmos Cristo como vida e vivê-Lo – Cl 3:3-4, 10-11.
- V. Há dois caminhos possíveis de vivermos e trabalharmos diante de Deus: o caminho que leva à vida e o caminho que leva à destruição – Mt 7:13-14:**
- A. A fim de tomar o caminho que leva à vida, precisamos entrar pela porta estreita e, então, andar no caminho apertado – Mt 7:13-14:
 - 1. A porta estreita trata não apenas a conduta externa, mas também a motivação interna.
 - 2. O velho homem, o ego, a carne, o conceito humano, e o mundo com a sua glória estão todos excluídos; somente o que combina com a vontade de Deus pode entrar – Mt 7:21; 12:50.
 - 3. Primeiro, precisamos entrar pela porta estreita e, então, andar no caminho apertado, um caminho que é por toda a vida e conduz à vida – Mt 7:14.
 - 4. A palavra *vida* em Mateus 7:14 refere-se à condição bendita do reino, que é cheio da vida eterna de Deus; essa vida está na realidade do reino hoje e estará na manifestação do reino na era vindoura – Mt 19:29; Lc 18:30.
 - B. O caminho largo é segundo os sistemas mundanos, satisfazendo o gosto natural, para ganhar a multidão, para prover uma carreira ao homem e conquistar a iniciativa humana; a destruição à qual

Mensagem Doze (continuação)

o caminho largo leva não refere-se à perdição de uma pessoa, mas à destruição dos atos e obras da pessoa – 1Co 3:15; Mt 13:31-33; Ap 2:13, 20; 17:4-5.

- C. O caminho da restauração do Senhor é o caminho da vida que leva a uma recompensa viva em vida na manifestação do reino dos céus na era vindoura – Sl 16:11; Jr 21:8; Mt 19:29; Lc 18:30; 1Co 3:13-15; 15:58.

VI. Precisamos viver pela sensação de vida: o sentimento, a consciência, da vida divina em nós – Rm 8:6; Ef 4:18-19:

- A. A origem da sensação de vida é a vida divina, a lei da vida, o Espírito Santo, Cristo habitando em nós e Deus cooperando em nós – Rm 8:2, 10-11; Fp 2:13.
- B. A vida divina é a vida mais elevada, com o sentimento mais rico, forte e refinado; esse sentimento é a sensação de vida – Ef 4:18.
- C. A sensação de vida nos guia, governa, controla e direciona, fazendo com que saibamos se estamos vivendo na vida divina ou na vida natural e se estamos vivendo na carne ou no espírito – Rm 8:6.

VII. Temos de ser vitoriosos sobre os ataques da morte sobre a igreja e edificar o Corpo de Cristo na vida de ressurreição de Cristo – Mt 16:18; Jo 11:25; Ef 1:22-23; 4:16:

- A. Por meio da vida de ressurreição de Cristo em nosso espírito, podemos vencer o ataque de morte sobre a igreja – Mt 16:18; At 2:24; 2Tm 1:10:
 - 1. A partir do Éden, a controvérsia entre Deus e Satanás tem sido sobre morte e vida – Rm 8:6, 10-11; Hb 2:15.
 - 2. Mateus 16:18 mostra de onde virá o ataque à igreja: “as portas do Hades”, ou seja, a morte; o objetivo especial de Satanás é espalhar morte na igreja e o seu maior temor com relação à igreja é a sua resistência ao seu poder da morte – Ap 2:8, 10-11.
- B. Devemos nos exercitar em espírito para edificar o Corpo de Cristo na vida de ressurreição de Cristo – Ef 2:6, 21-22; 4:16; Ap 1:18; 2:8; Fp 3:10:
 - 1. A natureza da igreja como o Corpo de Cristo é ressurreição, e a realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida – Jo 11:25; At 2:24; Ef 1:19-23; 1Co 15:45b.
 - 2. Quando vivemos pela vida divina em nós, estamos vivendo uma vida em ressurreição para a edificação do Corpo de Cristo – Fp 3:10-11; Ef 4:15-16; Cl 2:19; 3:15.

Mensagem Doze (continuação)

VIII. “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” – 1Jo 3:14a:

- A. A morte é do diabo, o inimigo de Deus, Satanás, significado pela árvore do conhecimento do bem e do mal, que traz a morte – Gn 2:9, 17.
- B. A vida é de Deus, a origem da vida, significada pela árvore da vida, que resulta em vida – Gn 2:9, 16-17.
- C. A morte e a vida não são apenas duas origens, Satanás e Deus; elas também são duas essências, dois elementos e duas esferas – Jo 5:24.
- D. Passar da morte para a vida é passar da origem, da essência, do elemento e da esfera da morte para a origem, a essência, o elemento e a esfera da vida; isso aconteceu quando fomos regenerados – 1Jo 3:15a; Jo 3:3, 5, 15.
- E. Sabemos (temos a consciência) que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos; amor (o amor de Deus) para com os irmãos é uma forte evidência disso – 1Jo 3:14a:
 - 1. Ter fé no Senhor é a maneira de passarmos da morte para a vida; amar os irmãos é a evidência de que passamos da morte para a vida – Jo 5:24; 1Jo 3:14a.
 - 2. Ter fé é receber a vida eterna; amar é viver pela vida eterna e expressá-la – Jo 3:15, 36; 1Jo 3:11, 14-18; 4:7-12, 16, 19-21.